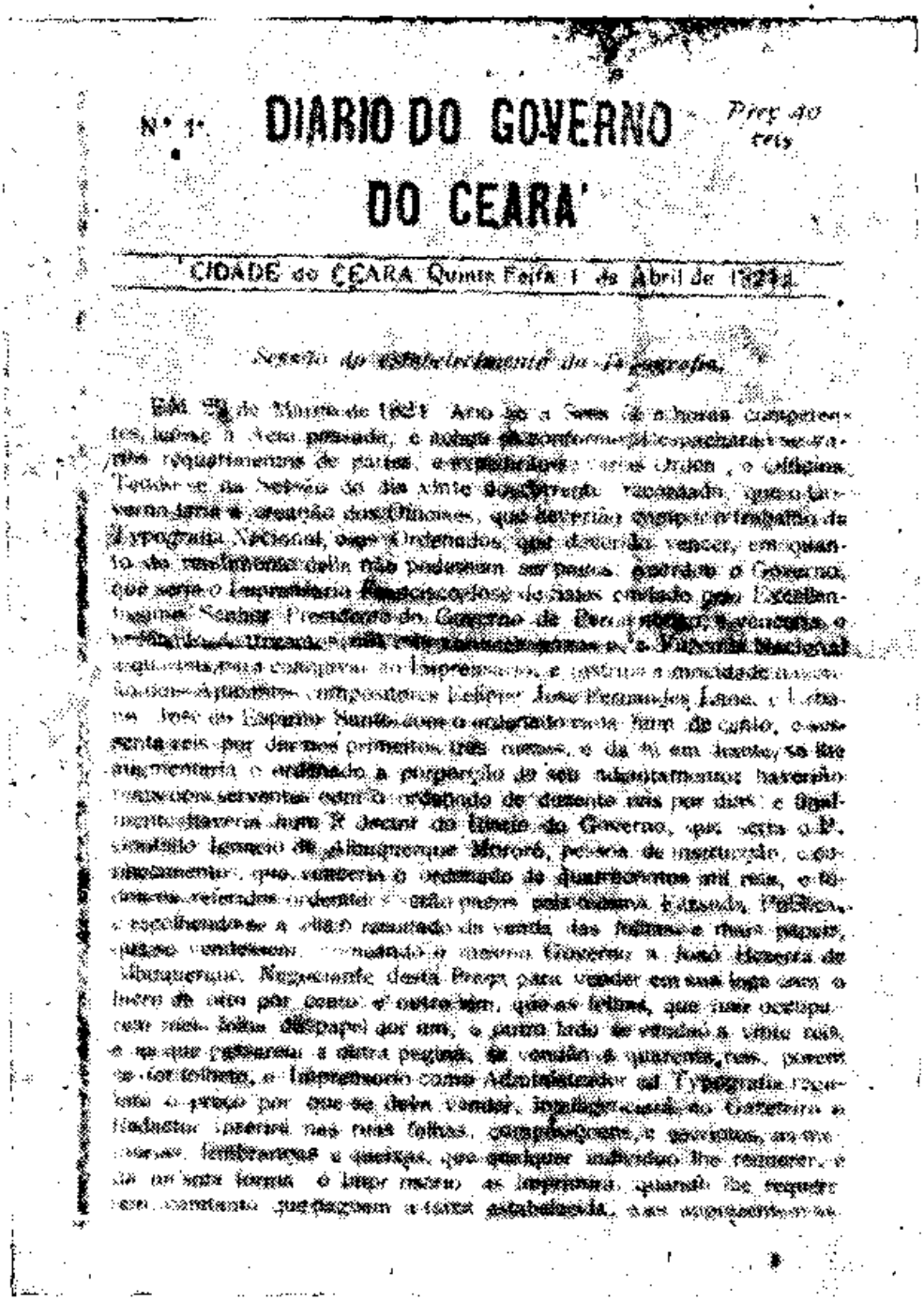
OS JORNAES DO CEARÁ NOS PRIMEIROS 40 ANNOS

1824--1864

DIARIO DO GOVERNO DO CEARÀ

Publicado em Fortaleza a 1 de Abril. Inscreve-se este como o primeiro jornal que teve a Provincia. Redactor o Padre Gonçalo Ignacio de Loiola Albuquerque e Mello Mororó. Foi Manoel de Carvalho Paes de Andrade quem de Pernambuco remetteu o material typographico necessario á publicação. Isso mesmo diz o *Officio circular* estampado no 1°. numero. O navio portador da typographia foi a escuna de guerra *Maria Zeferina*. A remessa foi communicada à Junta Provisoria do Ceará por Paes de Andrade em officio de 9 de Março.

O director dos trabalhos, Francisco José de Salles, que fez parte da revolução de 1824, foi preso e pagou com sacrificios e attribulações o amôr às idéas, que professava. Seu nome figura na "Relação das pessoas, que mais se des-



N.° 1.° DIARIO DO GOVERNO DO CEARA' Preço 40 reis

CIDADE do CEARA Quinta Feira 1 de Abril de 1824

envolveram no malvado systema republicano na capital da provincia do Ceará, feita na Secretaria de Estado dos Negocios da Justiça, em 12 de Janeiro de 1825 e assignada por J. Carneiro de Campos.

Na Acta do Supremo Conselho (26 de Agosto) e no

Termo da installação do Collegio para eleição dos Deputados, que deviam compor o Governo Supremo Salvador (28 de Agosto) elle se assigna Francisco José de Salles Jurubeba, director da typographia nacional.

O cabeçalho do novo jornal dizia assim:

N°. 1°. Diario do Governo do Ceará Preço 40 réis.

Cidade do Ceará—Quinta-feira, 1 de Abril de 1824.

Seguiam-se o 1°. artigo sob o titulo Sessão do estabelecimento da Typographia, o 2°. sob o titulo Expediente e sub-titulo Officio Circular, o 3°, sob o titulo Officio da Villa do Crato e o 4°. sob o de Resposta ao Officio da Camara do Crato.

No baixo da 4°. e ultima pagina dizia: Na Typographia Nacional do Ceará.

O 1°. numero do *Diario* tinha 20 centimetros de comprido sobre 14 de largo por pagina; cedo cresceu em tamanho e passou a custar mais caro, 80 réis o exemplar.

Era o seguinte o pessoal empregado: Redactor o citado padre Mororó, com o ordenado de 400$; impressor Francisco José de Salles, com o ordenado de 300$; compositores Felippe José Fernandes Lana e Urbano José do Espirito Santo (mais tarde Urbano Paz Jerepemonga) com ordenado cada um de meia pataca por dia, nos tres primeiros mezes, e com um augmento proporcionado ao adiantamento, que fossem mostrando.

Havia mais dois serventes com a diaria de 200 réis.

Foi encarregado da venda do jornal e mais trabalhos que sahissem da typographia o negociante João Bezerra de Albuquerque, que levava por isso o lucro de 8°|.. E o avô do Desembargador João Firmino e do Dr. Raymundo Ribeiro.

Todos os ordenados eram pagos pela Fazenda Publica e ficaram assentados na sessão do Governo havida a 29 de Março de 1824. O redactor, o impressor e o vendedor das gazetas tinham o pagamento em quarteis, os compositores mensalmente e os serventes por semana.

O *Diario* sahia duas vezes por semana, às quartas-feiras e sabbados.

No intuito de favorecer a Typographia Nacional expediu o Governo circular determinando que os membros dos Conselhos e Senados da Provincia se cotizassem em 6$ cada anno em beneficio della.

Para inteiro conhecimento do leitor quanto aos dizeres do primogenito do jornalismo Cearense aqui vão transcriptos os quatro Artigos de que elle tratou, merecendo notar-se a linguagem usada já nos 3°. e 4°.

Sessão do estabelecimento da Typografia. — Em 29 de Março de 1824. Abriu-se a Sessão a horas competentes, leo-se a Acta passada, e achou-se conforme. Despacharão-se varios requerimentos de partes, e expedirão-se varias Ordens, e Officios. Tendo-se na Sessão do dia vinte do corrente Accordado que o Governo faria a creação dos Officiaes, que deveriam compor o trabalho da Typografia Nacional, e os Ordenados, que deverião vencer, em quanto do rendimento della não podessem ser pagos: Acordou o Governo, que seria o Imprensario Francisco José de Salles enviado pelo Excellentissimo Senhor Presidente do Governo de Pernambuco, e venceria o ordenado de trezentos mil réis annuaes pago pela Fazenda Nacional a quarteis, para coadjuvar ao Imprensario, e instruir a mocidade haverião dois Ajudantes compositores Felippe José Fernandes Lana, e Urbano José do Espirito Santo com o ordenado cada hum de cento, e sessenta réis por dia nos primeiros tres mezes, e dahi em diante, se lhe augmentaria o ordenado a proporção de seu adiantamento; haverião mais dois serventes com o ordenado de duzentos réis por dia: e finalmente haveria hum redactor do Diario do Governo, que seria o Padre Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó, pessoa de instrucção e conhecimentos, que venceria o ordenado de qnatrocentos mil réis, e todos os referidos ordenados serão pagos pela mesma Fazenda Publica, e recolhendo-se a ella o rusultado da venda das folhas, e mais papeis, que se venderem, nomeando o mesmo Governo a João Bezerra de Albuquerque, Negociante desta Praça para vender em sua loge com o lucro de oito por cento: e outro sim, que as folhas, que não occuparem meia folha de papel por um, e

outro lado se vendão a vinte réis, e as que passarem a outra pagina, se vendão a quarenta réis, porem se for folheto, o Imprensario como Administrador da Typografia regulará o preço por que se deve vender, intelligenciará ao Gazeteiro, o Redactor inserirá nas suas folhas, composições, e escriptos, os memoriaes, lembranças e queixas, que qualquer individuo lhe requerer, e da mesma forma o Imprensario as imprimirá, quando lhe requererem, comtanto que paguem a taxa estabelecida, e as aprezentem assignadas, e reconhecidas. O Redactor, Imprensario, e Gazeteiro serão pagos a quarteis. Os Ajudantes Compositores mensalmente, os serventes como pessoas pobres semanariamente pela folha, que o Imprensario assignará para o Almoxarifado. O Gazeteiro recolherá a Fazenda Publica o resultado da venda das Folhas mensalmente a contar do dia de hoje vinte e nove do corrente. O Diario do Governo terá principio no dia 1°. de Abril seguinte, e o Redactor será obrigado a dar o Diario duas vezes na semana, nos dias de Quartas e Sabbados. O Imprensario exigirá do Gazeteiro hum titulo dos papeis, que recebeu, e porque preço os deve vender transmittindo o titulo ao Governo para enviar a Junta da Fazenda para no fim de tres mezes ajustar contas, do que vendeo e recolheo. De todo o sobredito acordou o Governo em expedir as ordens necessarias com as copias da presente Acta, com a declaração que o Imprensario vencerá o ordenado a contar do dia vinte, o Ajudante Urbano do dia vinte e seis, e o Ajudante Filippe do dia trinta do corrente, o Gazeteiro a contar do dia vinte nove do mesmo mez, e o Redactor do dia 1° de Abril, que segue. E por serem horas competentes houve o Senhor Presidente por terminada a Sessão, mas lembrou ao Governo, que se expedisse Ordem a Illustrissima Junta da Fazenda Nacional para fazer remetter ao Redactor todas as Segundas-feiras e quintas da semana as determinaçoens da mesma Junta, e quanto antes fará conhecer ao mesmo Redactor o estado actual das finanças, para elle fazer publico, e da mesma forma, que da Secretaria do Governo se enviasse ao Redactor as deliberaçõens do Governo de sua maior importancia para que o Publico

fique inteirado da conducta do mesmo Governo. Presidente, Pinheiro, Filgueiras, Araripe, Castro, Lima, Secretario.

Expediente.—Officio Circular.—Temos uma Typografia Nacional enviada á este Governo pelo Excellentissimo Presidente de Pernambuco Manoel de Carvalho Paes de Andrade, nosso honrado Patricio, que só se esmera no bem estar do Brazil. Esta vantagem real abre o caminho livre ás nossas commodidades, e legitimos Interesses; e he obra prima da Liberdade do Brazil. O Thezouro Nacional desta provincia tem grande despendio, que deve ser aliviado pelos Amantes da Patria, na conservação desta utilissima invenção. Queirão V. V. S. S. alivial-o, assignando o Diario do Governo a pensão annual de 6000 reis á custa de todos os membros do Conselho, ou mesmo á custa desse Senado, que briozamente, e por nacessidade deve saber de tudo quanto se passa no grande Mundo, e quanto convem a conservação do Brasil. Pensamos que V. V. S. S. dezempenharão nossa justa confiança, mandando alistar-se no numero dos Assignantes do Diario deste Governo, donde lhes communicar-se-hão as verdades mais importantes; remettende-lhes impressos todos os papeis. que imprimirem nesta Typografia. Da mesma sorte V. V. S. S. hajão de aliciar concurrencia de Assignantes, particulares, a os quaes igualmente se remetterá pelo Redactor o P. Gonçalo Ignacio de Albuquerque Mororó hum exemplar de cada folha. Deus Guarde a V. V. S. S. muitos annos. Cidade de Fortaleza, 31 de Março de 1824; 3°. o da Independencia e Liberdade do Brasil. P. Francisco Pinheiro Laudim, José Pereira Filgueiras. Tristão Gonçalves de Alencar Araripe. Joaquim Felicio Pinto de Almeida e Castro. Miguel Antonio da Rocha Lima, Secretario.

Officio da Villa do Crato—Temos prezente o Officio de V. Excellencias do primeiro do corrente a que acompanhárão or decretos de dissolução da Assembleia Constituinte, e Legislativa do Brazil plenamente congregada no Rio de Janeiro; pela a proclamação de sua Magest de, Imperial, o Manifesto, insinuaçoens para nova eleição de Deputados remettidos daquella corte; e apesar do laconismo

que se observar em dito Officio, elle veio por-nos em perplexidade pelo modo decizivo, com que V. Excellencias, supremas Authoridades desta Provincia, mandão sem mais reflexão dar o passo preliminar para a perdiçaó e desgraça dos que tem confiado em V. Excellencias a guarda, e defeza de seus inalienaveis Direitos. Os referidos exemplares são hum nexo composto de contradições, tendo-se em vista os Artigos 1, 3, 14, 15, 16, 109, 153, 154, do projecto da Constituição, e se os Brazileiros continuarem incautos a cumprir tudo sem prescutar coiza alguma farão primeiros de innocentes prizioneiros; seguindo todos a um sem prescienciа, e logo depois figuram de vis escravos, a cujo abjecto estado os conduz os tramas do machiavelico Ministerio. Se o Imperador podia banir a força d'armas a Soberania da Nação pela supozicão improvavel de haverem aberrado quatro, ou cinco, de seus Representantes, este Senado ignora, e firme nos principios de constitucionalidade, que tem adoptado duvida cumprir, sem generico exemplo das mais Provincias, ordens, que conhece deametralmente oppostas aos interesses e regalias dos Cidadoens de quem é legitimo orgão, prevendo a constituição, de dessolução de quantas Assembléas se congregarem sempre que não promulgarem a saptisfação dos Mandoens Portuguezes, que prossequirão no abuzo das armas que tem a sua disposição e sinceridade do melhor dos Imperadores, a quem ardilozamente procuraó lacinar para seus fins. Quem procede por esta maneira não dezobedece, pugna pelos interesses de um Povo idolatra de sua Liberdade, pela integridade do Imperio, e estabelidade da Monarchia, a quem protesta obedecer, baziado em taes principios, e segue os ditames do seu Grande Deffensor, que francamente tem declarado ser passado o tempo dos prestigios. Por Officio, que já dirigimos a essa Junta previnimos á V. Excellencias de nossos bem fundados receios, lamentamos, que V. Exs. continuem em approvar os desvarios Ministeriaes, quando elles atacão em toda a estenção os imprescriptiveis Direitos da Nação. Dignem-se V. Exs. de tomar em consideração negocios de tanta monta, combinando com as provincias civilizadas nas requezições que devem dirigir

a S. S. I. illucidando-o nas medidas de cautella, contra o embrião que nos annuncia dezastrozos feitores, e o maior dos tragicos successos de Portugal.

Deus Guarde a V. Exs. Crato em Sessão de 28 de Fevereiro de 1824; 3°. da Liberdade, e Independencia do Brazil, e Eu José Francisco de Gouveia Ferrás, Escrivão o escrevi. Illustrissimos e Excellentissimos Srs. da Junta provisoria de Governo da provincia. Gonçalo Jozé Ferreira. Vicente Amancio de Lima. Jozé Francisco Pereira Maia. Bernardino Gomes de Andrade.

Resposta ao Officio da Camara do Crato.—Recebemos o de V. S. S. datado da 28 de Fevereiro pretérito. Nelle brilha o amor da Patria com rasgos tão vivos, quaes já não aumiramos em hum povo desde muito o mais briozo, e denodado. O nosso prazer, he summo; os nossos Sentimentos iguaes; e esperamos continuem V. S. S. á dar ao Brazil inteiro o espectaculo encantador do mais glorioso patriotismo. Sejão V. S. S. com as corajozas Camaras da Comarca-nova o alvo á que atirem com setas de amor, e admiração todas as outras da provincia. Maldito seja o Cearense, que não propugnar pela Liberdade de sua Patria! Deus guarde a V, S. S. palacio do Governo no Ceará 31 de Março de 1824, 3°. da Independencia, e Liberdade do Brazil. Illustrissimos Srs. Prezidente e membros da Camara do Crato. Com as Rubricas do Governo.

Do *Diario do Governo do Ceará* conheço os ns. 1-10 pertencentes ao fallecido Cel. João Brigido dos Santos, e as edições de 30 de Julho, 3 e 17 de novembro de 1824, encontradas por mim e pelo meu amigo Sr. Eduardo Marques Peixoto no Archivo Publico do Rio de Janeiro, entre papeis e documentos, que na occasião compulsavamos.

Posso fazer o seguinte resumo dos tres exemplares do Archivo:

No numero de 30 de julho, que é o 15° da serie, figuram entre outros assumptos um officio-circular de Tristão Gonçalves aos Parochos, convidando-os, e no seu legitimo impedimento *um clerigo da sua enviatura*, a assistirem

em Fortaleza, a 25 de agosto, a um grande Conselho Provincial onde se tratará do *Systema que se deve abraçar para Segurança e Salvação;* officio do mesmo á Junta de Commissão de Campo Maior sobre a nomeação de um professor de las. letras e sobre outras materias; officio do mesmo á Camara de Messejana sobre attestados fornecidos ao professor da localidade; officio do mesmo á Camara do Campo Maior para que proponha alguem para o logar de mestre de las. letras; uma proclamação de João de Andrade Pessoa Anta aos habitantes de Granja e seu termo; umo proclamação de Tristão convidando os Cearenses a acceitarem o convite de Pernambuco, *que é digno da nação e de seu Governo;* uma mensagem de adhesão e louvor endereçada ao redactor do *Diario* pelas senhoras de Icó.

Essa mensagem tem uma face curiosa: á maneira dos patriotas da época, as signatarias ajuntam ao seu nome proprio o nome de uma planta, uma ave, flor, etc.

O numêro de 3 de novembro traz a correspondencia trocada entre José Felix e Lord Cochrane; officios de José Felix ao Governador interino das Armas, Antonio Bezerra de Souza Menezes, tenente-coronel de caçadores Joaquim Martins Ribeiro, Luiz Rodrigues Chaves e José Pereira Filgueiras; circular de José Felix ás diversas Camaras e auctoridades constituidas, militares e civis, da Provincia; carta de José Felix exhortando a Tristão a não banhar as mãos no sangue dos patricios e a tratar de salvar a patria; proclamação de annistia firmada por Cochrane e na qual é dito em nome do Imperador que o perdão é para todos, sem excepção de pessoa alguma.

Como se vê, o *Diario* não desappareceu com o fracasso do movimento republicano, continuou a ser o orgam da contra-revolução.

O numero de 17 de novembro encerra a correspondencia trocada entre Lord Cochrane e José Felix; uma carta de Lord Cochrane a Tristão declarando que havia de estimar si com elle se encontrasse como amigo e do contrario, muito a seu pezat, principiaria um rigoroso bloqueio por mar; officio de Antonio Ricardo Bravo Sussuarana commu-

nicando o fogo de 17 de Outubro, sua retirada para a Barra do Mossoró, as extorsões feitas por Tristão em Aracaty, tentativa de prisão e fuga de Tristão, de S. Bernardo de Russas; officio da Camara de Fortaleza á de Aracaty, e finalmente, uma despedida do padre Mororó em forma de aviso.

Pela importancia que tem, aqui transcrevo o aviso com todas suas incorrecções:

«A dispedida para a Corte do Rio de Janeiro, ou para onde melhor lhe convir, o Padre Mororó beija as mãos aos seus amigos aos quaes não pôde visitar no aperto de sahir dentro de tres dias no Brigue Inglez Laxford. Roga-lhes muito não perdôe á suas faltas para se emendar de seos erros politicos tão somente; e espera do Publico imparcial verdade e Justiça».

Attente-se bem na data desse attestado da fraqueza de animo de Mororó.

Não é difficil comprehender os termos em que está feita essa despedida. São os de um vencido sem esperanças. Elle, como os companheiros da arriscada empreza a que haviam se abalançado, tinha nitida a visão do que lhes reservava o futuro, preparado pelo odio de Costa Barros, pela duplicidade de caracter de José Felix e pela crueza de Conrado de Niemeyer, o outrora Carvalhista; absolvem, todavia, o secretario do Grande Conselho e redactor do *Diario* desse e quaesquer outros desanimos, que por accaso tenha tido, a fortaleza de alma e a serenidade heroica com que se houve nos seus ultimos dias e com que encarou os fusis da soldadesca.

As dimensões dos tres numeros do *Diario do Governo do Ceará*, existentes no Archivo Publico do Rio e a que me tenho referido, são as seguintes:

Numero de 30 de julho 0m,305X0m,215.

Numero ee 3 de novembro 0m,258X0m,210.

Numero de 17 de novembro, as mesmas do numero de 3 de novembro.

O que vou dizendo do *Diario* não significa que já não existisse Imprensa em Fortaleza; conhecem-se Proclama-

ções, Avisos, Editaes etc,. a elle anteriores, mas si jornal implica a existencia de uma typographia, a inversa não é verdadeira e disso ha duzias de exemplos.

Pouco menos de quatro mezes antes do apparecimento do jornal de Mororó, um outro sacerdote, o celebre frei Caneca, fundava o *Typhis Pernambucano* (25 de dezembro).

O *Typhis* faz parte das Obras Politicas e Literarias de frei Joaquim do Amor Divino Caneca, colleccionadas pelo Commendador Antonio Joaquim de Mello; possuo-as por completo; o numero XIX, de 27 de Maio de 1824, occupa-se largamente dos negocios do Ceará naquella época de patriotica agitação.

Digno de nota é o ardor com que no Norte do Brasil o clero abraçou e deffendeu as ideas liberaes; não querendo me referir aos muitos membros do clero regular e secular, que em Pernambuco tomaram parte nas revoluções de 1817 e 1824, apraz-me registrar aqui os nomnes dos seguintes companheiros de Mororó: padres Manoel Pacheco Pimentel, vigario das Serra dos Côcos, Jose da Costa Barros Jaguaribe, Joaquim Ferreira Lima Secca, José Francisco dos Santos, vigario de S. Bernardo das Russas, Estevam da Porciuncula e Frei Alexandre da Purificação.

Ao *Diario do Governo do Ceará* precederam a *Gazeta do Rio de Janeiro* [1808], *A Idade d'Ouro do Brazil*, da Bahia (1811), *Aurora Pernambucana* (1821), *Conciliador do Maranhão* [1821], *O Paraense* (1822), e a *Abelha de Itaculumy* [14 de Janeiro de 1824].

A *Gazeta do Rio de Janeiro*, cujo 1º n. sahiu a 10 de setembro, posteriormente *Gazeta do Rio*, teve como primeiro redactor Frei Tiburcio José da Rocha, da Ordem de Christo. Cessou a publicação em 1823.

Só tres annos e meio (1 de Outubro de 1827] depois de publicado o *Diario do Governo do Ceará* foi que no Rio de Janerro surgiu o *Jornal do Commercio*, o mais importante representante da imprensa na America do Sul.

Do grande orgão tratou longa e eruditamente em uma monographia o coronel Ernesto Senna (1907].

O Farol Paulistano, o 1º de S. Paulo, (7 de Feve-

reiro) e o *Diario de Porto Alegre*, o 1° do Rio Grande, são tambem de 1827.

A typografia do *Farol* fôra adquirida no Rio de Janeiro por Costa Carvalho, mais tarde barão, visconde e marquez de Montalegre. *O Farol*, cujos 1os. redactores foram o dito Costa Carvalho e Antonio Mariano de Azevedo Marques, desappareceu em 1833. O Padre Vicente Pires da Motta, que foi Presidente do Ceará, e o poeta Odorico Mendes foram tambem seus redactores.

A *Gazeta do Governo da Parahyba do Norte* é de 16 de Fevereiro de 1826, sendo seu impressor o inglês Walter S. Boardman.

Lembrou-se alguem de negar a *prioridade* do *Diario* no jornalismo cearense, chegando a essa conclusão por inferencia de documentos do tempo do governador Manoel Ignacio de Sampaio. Nada ha de verdadeiro em tal opinião sinão que realmente houve uma gazeta no tempo daquelle notavel homem de governo, mas essa não era impressa, redigia-a o proprio Sampaio, que a fazia circular; posso affirmal-o, pois, que tal gazeta faz parte do meu archivo. Chamava-se *Gazeta do Ceará*.

Folhas manuscriptas houve com larga edição e circulação, exemplo *O Conciliador*, do Maranhão (18 de Abril de 1821) com edições de centenas de exemplares. Começou a ser impresso depois que a 31 de Outubro chegou de Inglaterra a typographia encommendada pelo Capitão-General Silveira. Essa typographia, a 1a. do Maranhão, foi installada no edificio posteriormente Hospital do Santa Gasa.

Para mais provar a prioridade do *Diario* aqui transcrevo o seguinte trecho de uma carta, que a 16 de Setembro de 1823 Manoel do Nascimento endereçou de Fortaleza a José Martiniano de Alencar, então no Rio de Janeiro: "Aqui não correm folhas e bem vê a necessidade dellas para hum homem ajuizar o estado das cousas, e por tanto aquellas folhas que vir são uteis remeta-me para eu as ler e dar a ler aos amigos".

Para corroborar ainda a affirmativa ha a seguinte consideração; ninguem disse até hoje o titulo do jornal que precedeu

ao *Diario*, nem a officina typographica, onde era impresso, o nome do redactor ou redactores, a data do seu n°. inicial, não appareceu alguem para dar noticia de um exemplar que haja escapado á voragem do tempo ou a que se tenha feito por accaso alguma referencia em documento ou chronica do tempo colonial.. Ninguem, tenho certeza, apparecerá e pela simples razão de não ter tido o Ceará jornal impresso que fosse anterior ao do Pe. Mororó. Intangivel, mysterioso esse jornal de nascença, vida e morte desconhecidas de todo e por todos!

1825

O CEARENSE

Semanal. Publicado em Fortaleza na Typographia Nacional. O 1°. N°. é de 12 (quarta-feira) e o 5°. de 22 de Janeiro. Tinha por lemma "A opinião he quem avigora ou dezorganiza a ordem Social. Preço 80 reis o numero avulso. Assignatura 1$200 por trimestre. As folhas avulsas vendiam-se na loja de Manoel Alves de Carvalho á Praça Carolina, actual Conselheiro José de Alencar.

Damasceno Vieira no Cap. 27 das Memorias Historicas Brazileiras. vol. 2°., dá esse jornal como existente ainda em 1828, e qualifica-o de neutro.

1829

DIARIO CEARENSE

Publicado em Fortaleza.

GAZETA CEARENSE

Publicada em Fortaleza. Sahia por mez duas vezes e subscrevia-se na casa do Correio Geral e Agencias. Preço 480 reis por trimestre. Trazia a Corôa imperial entre os dous nomes do titulo. Impressa na Typographia Nacional. A folha avisava que sahiria por agora a 15 e no ultimo

de cada mez *que por falta de typos sufficientes não dá lugar a sahir pelo menos semanariamente.*

Encontrei o n. 18, sexta-feira, 15 de Janeiro de 1830, na Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro.

DIARIO DO CONSELHO GERAL DA PROVINCIA DO CEARÀ

Publicado em Fortaleza a 19 de dezembro. Trazia no vertice a Corôa Imperial. Sahfa da Typographia Nacional. A 1a. pagina é occupada pela Acta da sessão preparatoria de 30 de Novembro de 1829 sob a presidencia do Pe. Antonio Francisco S. Paio.

O Conselho Geral da Provincia foi installado a 1o. de Dezembro com a presença de onze Conselheiros e do presidente da Provincia, que recitou a falla do estylo.

O No. de quarta-feira 18 de Maio de 1831 é publicado com a declaração novamente de numero primeiro. Este traz as Actas da sessão preparatoria de 30 de Novembro de 1830, sessão de installação a 1°. de Desembro e sessão ordinaria de 2 de Dezembro e Ordem do Dia.

1830

SEMANARIO CONSTITUCIONAL

Orgão da familia Castro. Trazia entre os dois nomes a Corôa Imperial; em algumas edições a Corôa vem sobre o titulo. Publicava-se aos sabbados em Fortaleza, na Typographia Constitucional á Praça Carolina, ex-Typographia Nacional, antiga Typographia Republicana, comprada pelo Capitão-mór Joaquim José Barbosa, e subscrevia-se nas casas nomeadas na *Gazeta Cearense*, n. 33, a 750 réis por trimestre e os numeros avulsos a 80 réis cada um na residencia do redactor, Tinha por epigraphe as palavras Independencia, União, Imperador, Constituição e o verso de Camões, canto 9°. Est. 90:

Caminho da virtude, alto e fragoso
Mas no fim doce, alegre e deleitozo

O primeiro numero que traz a data de 4 de Setembro, começa com o seguinte artigo-programma:

"He unicamente o zelo da Causa Publica, o desejo de ver arreigada e bem cultivada a prodigiosa arvore da liberal Constituição que vai dirigir a nossa penna e nos anima a entrarmos na honrosa linha dos escriptores livres, por meio do presente periodico, intitulado—*O Semanario Constitucional.*

Estamos dispostos a fazer quanto couber em nossas forças á prol da Constituição e da Lei. Empenhar-nos-hemos em fazer conhecer aos nossos concidadãos a excellencia do systema Constitucional—Monarchico Representativo, as vantagens que delle devemos esperar por ser o unico capaz de fazer a nossa felicidade e para isso teremos o cuidado de offerecermos aos nossos leitores alguns discursos dos mais acreditados politicos, as fallas pronunciadas na Tribuna Nacional pelos mais abalisados oradores de ambas as Camaras Legislativas, uma idea em geral dos trabalhos das mesmas, e igualmente transcreveremos tudo quanto julgarmos de melhor dos nossos periodicos defensores da Liberdade Constitucional.

Não se persuadão os nossos leitores que ignoramos quão difficil e espinhosa he a situação do escriptor publico mormente quando se propõe a debellar o crime e os abusos que, infelizmente inveterados entre nós, entrarão fazendo parte do nosso primeiro alimento, e por isso identificados com grande numero de individuos, que não souberão ainda despir-se dos antigos habitos para trajarem as vestes Constitucionaes. Sabemos que he necessario adoptar uma firme resolução para nos expormos aos sacrificios que acompanhão sempre a enunciação da verdade, e a merecida censura das prevaricações, por mais moderada e modesta que seja. Sabemos que o infractor da Lei se esforça por cohonestar o seu illegal procedimento, procurando milhares de evasivas, ordinariamente despresa uma advertencia amigavel e patriotica, persiste no erro querendo dar provas de convicção e boa fé com que o commeteo a primoira vez, irrita-se contra o escriptor, lança-lhe o odioso estigma de calumniador, de

mentiroso, de atrabiliario etc. e alguns mais penetrados da saudade do antigo tempo, as vezes em seus geraes exclamão—Maldito tempo! ja se não pode exercer um cargo publico! ja se acabou o tempo em que se podia governar no Brazil!

O conhecimento pois destas verdades, que uma constante observação e experiencia nos tem ensinado, nos obriga a rogarmos aos nossos concidadãos, que se sobre algum recahir alguma censura que protestamos fazer guardad s sempre as Leis sagradas da decencia, a não recebão como ditada por intriga, offensa ou outro algum particular motivo, mas pelos desejos de ver cada um conter-se dentro da orbita da Lei, e que os funccionarios publicos, quer de eleição do Governo, quer do povo, edifiquem com o seu exemplo os outros cidadãos, e os ensinem a respeitar as Leis, a amar e zelar a Constituição. Conhecemos bastantemente a fraqueza dos homens, e que alguns de mais a mais teem de fazer o pesado sacrificio de substituir antigos por novos h.bitos, e por isso mesmo, dando os devidos descontos procuraremos somente frisar os pontos em que a Lei, ou a Constituição for infrigida, limitando-nos quanto ao mais á fazer leves advertencias, a ver se pouco a pouco vão entrando no verdadeiro e seguro trilho da liberdade legal.

Não nos he estranha a debilidade da nossa penna, e a fraqueza dos nossos hombros para nos submettermos á onerosa tarefa de redigirmos um periodico, mas ao mesmo tempo estamos convencidos de que a exposição nua e crua da verdade, a fraze singela, e a linguagem franca e patriotica he muitas vezes mais eloquente e poderosa do que os mais bem trabalhados discursos, enfeitados com todas as flores da Retorica; e firmes neste principio, nos abalançamos com coragem a tomar a defesa das Liberdades, Publicas, e da Constituição, e continuaremos nella debaixo dos auspicios da Lei e do grande principio consagrado na mesma Constituição—Todos podem communicar os seus pensamentos por palavras, escriptos etc."

A transcripção, embora longa, serve como lição do

que pensavam os jornalistas do tempo e da sua maneira de escrever para o publico.

Foi um dos redactores do *Semanario Constitucional* o advogado Angelo José da Espectação Mendonça, Icoense, Angelo Rapadura como lhe chamavam.

Minha collecção encerra grande copia de exemplares desse periodico, e nas pesquizas a que me entreguei ha annos no Archivo Publico do Rio encontrei os ns. 44 e 45, os quaes, a meu pedido, figuraram na exposição do Centenario da Imprensa.

Dimensões do Semanario; 31 1|2 centimentros de comprido sobre 22 centimentros de largo.

A elle (Semanario) se refere nestes termos José de Castro Silva em Falla dirigida ao Conselho Geral da Provincia a 1° de Dezembro de 1830: "Hum periodico publicado aos sabbados nesta cidade, escripto em sentido liberal, vae offerecendo aos cidadãos hum tal e qual meio de aprezentarem ao publico suas reflexões, de censurarem o empregado negligente no cumprimento de seus deveres e de queixarem-se finalmente com a maior publicidade das arbitrariedades por qualquer praticadas.

Sacramento Blake no seu "Dicionario Bibliographico (artigo José Ferreira Lima Sucupira) suppõe que o *Semanario Constitucional* foi o primeiro jornal publicado no Ceará.

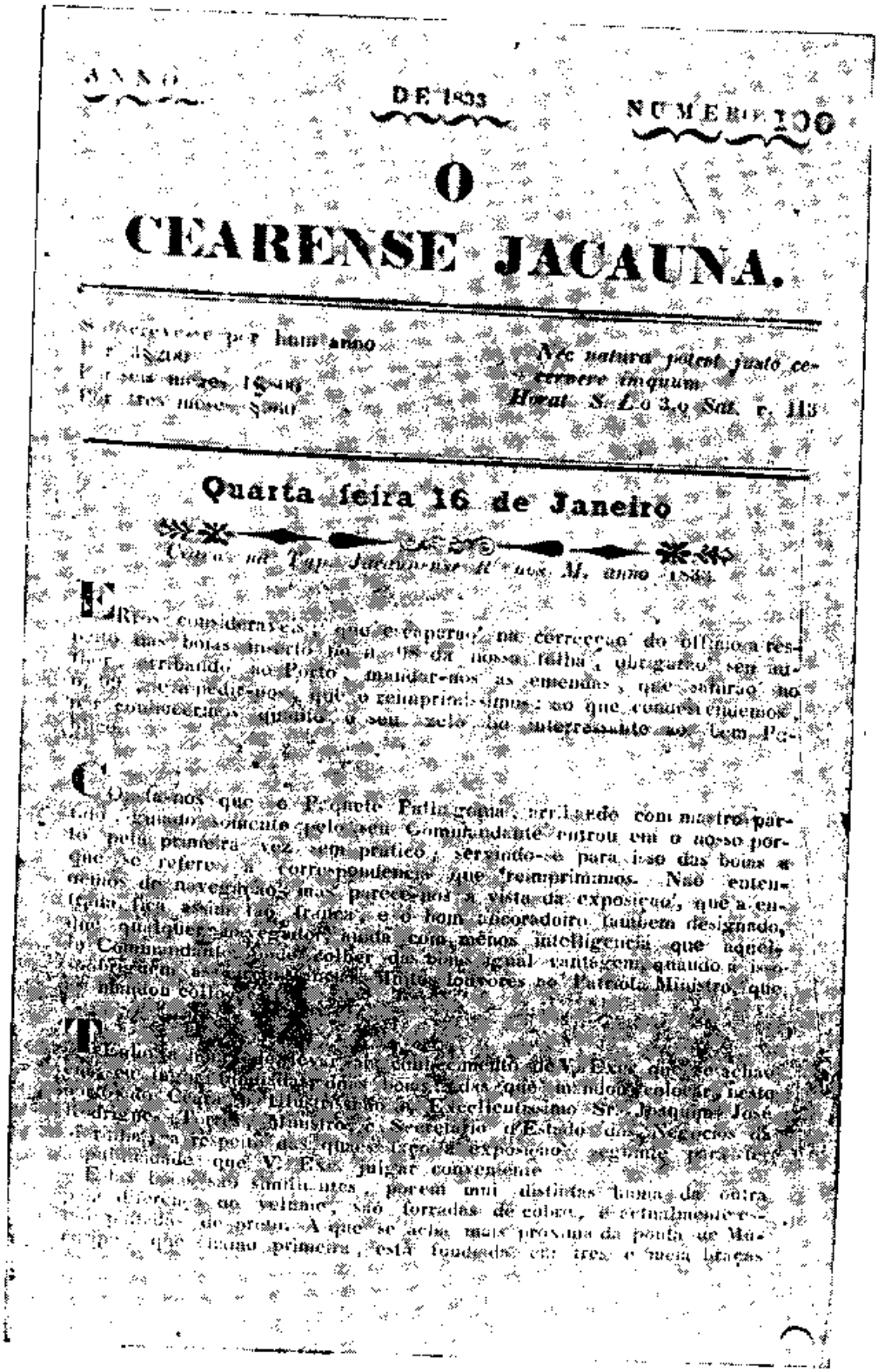
SENTINELLA CONSTITUCIONAL

Publicada em Fortaleza.

1835

O CEARENCE JACAÚNA

Publicado em Fortaleza a 25 de maio. Do n. 72 em diante o titulo se escreve *O Cearense Jacaúna*. Tinha por epigraphe as palavras de Horacio L.° 1.° Sat. 3a. «Nec natura potest justo cecernere iniquum». Redactor José Fer-



ANNO DE 1833 NUMERO 100

O

CEARENSE JACAUNA.

Nec natura potest justo cervere inquum
Horat. S. Lo 3.o Sat. v. 113

Quarta feira 16 de Janeiro

reira Lima Sucupira, de quem diz João Brigido, na monographia «O general Pedro Labatut» que escrevia mal e discernia peior. Sahiu a principio na Typographia Constitucional de Joaquim José Barbosa á Praça da Carolina e

depois da de Manoel Caetano de Gouvêa. Dimensões: 20 1|2 centimetros de comprido sobre 12 de largo.

D'*O Cearense Jacaúna* ha no Instituto Historico Geographico Brasileiro uma collecção em dois volumes encadernados, indo do n. 59, de 22 de agosto de 1832, ao n. 266 de 23 de agosto de 1834.

O n. 59 inicia-se com este aviso:

«Não permittindo a typographia jacaúnense, a pouco chegada (para onde mudamos a nossa tenda, por nos ser mais conveniente) imprimir em formato grande; sahirá d'ora em diante o «Jacaúna» em formato pequeno todas as quartas e sabbados, sem se alterar as assignaturas pelo equivalente das duas folhas pequenas a uma grande: as folhas vender-se-hão a 40 réis avulso. Rogamos aos nossos correspondentes, que em attenção ao mais curto espaço do nosso periodico, que sejam mais concizos nas suas correspondencias»

O Cearense Jacaúna, da parcialidade Alencar, foi adversario terrivel do general Labatut quando percebeu nelle desejos de salvar da morte Pinto Madeira e seus partidarios.

Sacramento Blake diz erroneamente á pag. 426, vol 4.º do seu Diccionario Bibliographico que «O Cearense Jacaúna foi fundado para fazer opposição ao *primeiro jornal publicado no Ceará*, «O Semanario Constitucional».

O CLARIM DA LIBERDADE

O primeiro jornal, que o Aracaty possuiu. Redactor e proprietario Joaquim Emilio Ayres, conhecido por Ayres da Michaella, anteriormente Joaquim Ignacio Wanderley, natural de Alagôas.

O primeira numero é de 10 de dezembro. Impresso por Anna Joaquina do Sacramento Ayres á rua do Bomfim n. 11. A' direita do emblema representando um clarim trazia a epigraphe:

Constante denodado
No meu clarim cantarei
Ou patria federada
Ou vida perderei

Era orgão contrario á politica da familia Castro e escripto em linguagem demasiado acre. Uma de suas victimas foi o general Labatut, e da virulencia dos ataques, que o alvejavam dão a medida as primeiras linhas, que aqui consigno de um documento contemporaneo, um Manifesto dos Officiaes da Expedição Fluminense, que encontrei na colleção Gonçalves Dias existente no Archivo Nacional: «Os abaixo assignados, como orgão de toda a Expedição Fluminense, sobremaneira magoados dos insultos e calumnias que contra toda ella vomita o anarchico redactor do «Clarim da Liberdade» em varios numeros do seu infame periodico, e muito mais sentidos dos ataques brutaes feitos a V. Exc. cuja honra, desinteresse, limpeza de mãos he bem conhecida em todo o Brasil além de outros serviços prestados á Independencia do Imperio que aquelle ignobil redactor de calumnias e vituperios totalmente achincalha».

Esse manifeso, que é datado do quartel da villa do Icó em 14 de novembro de 1832 e traz as assignaturas de 16 officiaes, finaliza nos seguintes termos: Estes pois os sentimentos ingenuos, os francos e anciosos desejos da Expedição Fluminense, este tambem he o unico meio de desmentir cabalmente tão calumnioso escriptor e a vil e despresivel sucia, que o anima e excita».

Auxiliou muito a Ayres um português de nome Cantafino, que foi mais tarde tabelião em Aquiraz.

E' de presumir ter sido Cantafino o professor da arte typographica em Aracaty.

A typographia foi mandada vir para Emilio Ayres pelo negociante Domingos José Pereira Pacheco, que mereceu do beneficiado o seguinte elogio:

«O apparecimento deste Clarim nesta Villa do Aracaty, he devido ao Senhor Domingos José Pereira Pacheco,

a quem communiquei, que a Patria exigia que eu me propuse-se a combater os abusos, que maos Governantes tem entroduzido na Sociedade, fazendo-os passar como Ley: mas Ley so para seus interesses, porem que não podia por em pratica por falta de instrumento proprio (a Imprensa) que fisesse resuar por toda parte, os encalculaveis males, que tem produsido tais abusos, e que produsirão se não forem corregidos: e logo Senhor Pacheco, com sua costumada generosidade, me franquiou os meios, d'obter o instrumento, prestando-me a soma neceçaria, para comprar, sem interece algum; e ainda mais generoso se mostra quando me dis que a soma prestado lhe seja paga á proporção do rendimento da Imprensa. Huma tal generosidade, muito duvido que seja imitada, por outrem que não seja o Senhor Domingos José Pereira Pacheco, a quem os Cearenses, e em particular os Aracatienses são hoje em dia devedores da existencia de um orgão pelo qual podem manifestar suas queixas das violencias, e vexaçoens, que um ou outro mandão lhes faça. A gratidão, e estima Publica será a recompensa de tamanha generosidade do Senhor Pacheco».

Comprada em 1834 por Alencar, foi entregue a Jorge Accursio e Silveira, que a reuniu á typographia do «Semanario», ficando assim mais habilitado a publicar os actos do Governo e da Assembléa Provincial.

Quando morreu esse jornal, recitavam os garotos:

O clarim da liberdade
De cantar enrouqueceu;
Nem a patria federou
Nem a vida se perdeu.

Emilio Ayres falleceu em Principe Imperial a 25 de fevereiro de 1850.

Depois de atravessar as provincias de Pernambuco, Parahyba e Rio Grande do Norte viera ter ao Aracaty sob nome mudado. Em Aracaty alliou-se em politica á

familia Castro; não muito depois desavindo-se com ella, uniu-se aos Caminhas, com os quaes, aliás, tambem rompeu . Ahi casou-se em 1825 ou 1826 com D. Anna Joaquina do Sacramento, filha do português Custodio Ribeiro Guimarães.

Exercia as profissões de advogado e medico. Accusado pelos adversarios de exercer illegalmente a medicina, foi até a Bahia e obteve carta de cirurgião; de volta entregou-se de corpo e alma á politica conservadora e desempenhou o cargo de supplente de juiz municipal e o de juiz de paz, sendo que nessa qualidade obrigou a aprenderem um officio todos os rapazes da localidade sem occupação, acto muito para o recommendar.

Foi tambem deputado provincial.

Partidario infrene, tinha por si levas de exaltados, que o adulavam e defendiam, como o prova o facto seguinte, noticiado pelo «Cearense Jacaúna»:

Pessoas e cartas vindas do Aracati referem hum caso caso ali acontecido, que a ser real, aquelle Estado ameaça ruina. Appareceu uma denuncia que hum assassino procurava assassinar o Redactor do Clarim, foi logo preso o homem indicado, que milagrosamente escapou de ser morto cruelmente depois de preso, mas a sua existencia foi conservada por poucas horas. Algemado e encorrentado foi recolhido a prisão, e a sua rede armada defronte da grade, e como era faccinoroso, poz-se-lhe guarda, e quatro sentinellas occupavam quatro pontos, porém tanta cautella e vigilancia foi frustrada, não porque o preso fugisse, que sem ella estaria seguro, mas porque dois inviziveis pelas tantas da noite chegaram a grade e desfeixaram dois tiros sobre a miserrima victima, que immediatamente exalou os espiritos vitaes pelas bocas, que lhe abrirão as balas.

Nada pode haver mais excandaloso, e a ser realidade, repetimos si o Exmo. Sr. Presidente não deixar aquelle Estado occupado por hum forte exercito, ao menos de vinte praças, commandado por um habil General, ver-se-

hão ali representadas as desgraças de Tiro no reinado de Pigmalião. (D'*O Cearense Jacaúna* n. 216, 1834).

Deixou varios filhos e filhas, das quaes tres, sei, se casaram com José e Francisco Monteiro da Silva e Luiz de Gonzaga de Menezes Lyra.

Jorge Accursio,. que mais tarde, em 1838, tomou parte importante na direcção do *Correio da Assembléa Provincial*, nasceu na ilha de S. Jorge, uma dos Açores, e era filho de Pedro de Souza da Silveira e D. Joanna Vieira Bitancourt Accurcio.

Depois de ter estado duas vezes nos Estados Unidos da America veio para Pernambuco, onde se casou em junho de 1821. Cidadão brasileiro por estar no paiz na Independencia, veio para o Ceará a 19 de dezembro de 1824 e aqui occupou os logares de agente do correio, thesoureiro das verbas do sello, interprete das linguas francêsa e inglêsa junto ao Governo e Alfandega, professor de las. letras em Aracaty e de Francês em Fortaleza e guarda mór d'Alfandega, cargo de que o demittiu Manoel Felizardo. Fez parte do corpo docente com que se fundou o Lyceu do Ceará a 18 de outubro de 1845. Compoz um Epitome da Grammatica Portuguêsa para uso das escolas de primeiras letras.

Foram seus genros Leocadio da Costa Weyne, official do exercito e João da Costa Weyne, que foi guarda-mór da Companhia Cearense da Via Ferrea de Baturité.

Clarim da Liberdade era o nome de um jornal apparecido no Rio de Janeiro, Typ. Lessa & Pereira, no mesmo anno do Jornal de Ayres, 1831—1833.

1834

RECOPILADOR CEARENSE

Orgão liberal, publicado em Fortaleza. Foi substituido pelo *Correio da Assembléa Provincial*.

1835

CORREIO DA ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Orgão liberal, publicado aos sabbados em Fortaleza, na Typographia Patriotica á rua dos Mercadores n. 2. Assignatura por trimestre 1$000, numero avulso 80 réis. Tinha por epigraphe o verso de Camões:

Quem poderá do mal aparelhado
Livrar-se do perigo sabiamente,
Si lá de cima a Guarda Soberana
Não acudir a fraca força humana.

Na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro encontrei uma collecção desse jornal, do n. 4, sabbado, 9 de maio de 1835, ao numero 135, terça-feira, 30 de Junho de 1840.

Do n. 19, de 12 de maio de 1838, em diante o titulo, que era em duas linhas, passa a ser impresso e com letras differentes em uma só linha. Deste numero em diante ás palavras *Na Typ. Patriotica* ajuntam-se as palavras *de Accurcio.*

Correio da Assembléa Provincial do Ceará se lê no n. 82, 1839, e a typographia que o imprimia, a Typographia Patriotica de Francisco Luiz de Vasconcellos, demorava então á travessa Carolina D. n. 4, mas o n. 135 de 30 de Junho de 1840, volta a dizer de novo *Correio da Assembléa Provincial* tão somente, e a typographia ja é de Antonio Eloy da Costa.

José Lourenço de Castro Silva foi um dos redactores do *Correio*, e Jorge Accursio, Francisco Luiz e Antonio Eloy editores. Transformou-se no *Vinte e Tres de Julho.*

Quando o governo da Provincia deu ordem para o recrutamento dos operarios do *Correio* e estes se occultaram, Jorge Accursio fez suas duas filhas mais velhas aprenderem composição typographica e com ellas manteve a publicação.

E' curiosa a historia dos editores desse jornal, como se vê dos seguintes topicos da Biographia de Ferreira por João Brigido: «Jorge Accursio da Silveira foi obrigado a deixar a empreza. Francisco Luiz de Vasconcellos, que lhe succedeu, foi preso pelo juiz de paz Joaquim Mendes e recolhido á cadeia, por não ter acudido incontinente a um recado transmittido pelo seu ordenança para lhe dar o autographo de uma publicação contra Rocha Moreira e por não ter exhibido esse papel na letra do Dr. José Lourenço de Castro e Silva.

Succedeu-lhe o juiz de paz Antonio Eloi da Costa. Jacarandá, que já não deixava transitar livremente nas ruas da cidade o chefe liberal Facundo, quasi debaixo das varandas de palacio atacou Eloy espancando-o e lhe quebrando uma mão, acto de ferocidade tanto mais revoltante quanto era esse homem incapaz de qualquer defesa pelo seu estado valetudinario. No dia seguinte Jacarandá era mimoseado com uma patente de official e dois mezes de soldo adiantado para essa ballaiada, cujo epilogo devia ser uma tentativa de assassinato contra Alencar, crime no qual Jacarandá foi um dos protagonistas.»

1836

A OPPOSIÇAO CONSTITUCIONAL

Publicada em Fortaleza para combater a administração Alencar, orgão, portanto, do partido carangueijo ou conservador, como o *Correio da Assembléa Provincial* o era do partido chimango ou liberal. Redactores: Jeronymo Martiniano Figueira de Mello, José Antonio Pereira Ibiapina, padre Antonio Pinto de Mendonça e Manoel José de Albuquerque. Impressor e typographo Aureliano Marcolino de Mello, natural de Minas Geraes e no tempo do ministro Vasconcellos nomeado escrivão de orphãos de Ouro Preto.

Morreu no 7.° numero, porque o presidente Alencar recrutou o impressor e o enviou para o Pará. O exemplo vinha de longe e era applicado aos jornalistas; já a 27 de janeiro de 1824 o padre Baptista da Fonseca, redactor do *Liberal* da Bahia, era agarrado por ordem do presidente Francisco Vicente Vianna e remettido para Pernambuco a bordo de uma escuna. Demais eram bem recentes as perseguições feitas ao *Correio da Assembléa Provincial*.

1838

SENTINELLA CEARENSE NA PONTA DE MUCURIPE

Publicada em Fortaleza a 11 de outubro. Era seu objectivo combater a administração Manoel Felisardo. Tinha por principal redactor o Dr. José Lourenço. Sahia da Typ. Patriotica de Accursio, rua Direita D, n. 3, e subscrevia-se na Travessa da Praça da Carolina, loja de João Francisco Barbosa a 480 réis por trimestre, pagos adiantados, vendendo-se os numeros avulsos a 40 réis. Do n. 18 em diante começou a ser subscripta na botica de Antonio Eloy á rua da Palma. Serviam-lhe de epigraphe os versos de Camões:

> Uma nuvem que os ares escurece
> Sobre nossas cabeças apparece.

Possúo a collecção completa (1838-39) deste jornal.

O artigo de apresentação ao publico é assim concebido:

«O exaltamento, que se tem operado nos espiritos e opiniões dos amigos da ordem, e prosperidade publica, principalmente depois do encerramento da Assembléa Provincial, circumstancia que tem feito o Exmo Sr. Manoel Felisardo commetter os maiores desvarios; a necessidade de sustentar os verdadeiros principios de moderação, que já

mal podem conter muitos daquelles, que até agora tantos sacrificios hão feito á prol da ordem, e credito das instituições, que felizmente nos regem; a precisão que ha do povo aprender a conhecer os limites de seus direitos, e até onde se estendem os do Governo, estabelecendo os verdadeiros e solidos principios de ordem, moderação e justiça sem o conhecimento e pratica dos quaes a lei nunca será executada, a moral publica respeitada e os direitos individuaes garantidos, tudo isso nos moveu a offerecer aos nossos concidadãos o periodico—*Sentinella Cearense*.

Não possuindo grandes conhecimentos para illustrar aos nossos leitores; faltos de meios para em tempos tão calamitosos e difficeis sustentar esta tarefa tão espinhosa, deveriamos desanimar em tão ardua empreza: mas, nada nos desanimará quando olharmos para a felicidade de nossa Provincia; não succumbiremos quando attendermos que he em épocas perigosas que o sacrificio he mais gostoso; e que o soffrer pela Patria he agradavel a um coração generoso. Nos tempos do perigo, se a indifferença he criminosa, a covardia he vergonhosa e digna de eterno desprezo.

Inimigos de extremos, sempre perigosos em politica, sustentaremos a ordem e a moderação: não imitaremos a esses declamadores turbulentos que, acobertados no manto da Philosophia, introduzem a cizania entre os bons Cearenses com o fim sómente de alterar a harmonia geral.

A *Sentinella* não admittirá correspondencias, que contiverem defeitos da vida privada de qualquer cidadão; mas sim aquellas que possam accellerar o desenvolvimento da razão, firmar o amôr da ordem, e o respeito as nossas Instituições e ao Throno do Sr. Dom Pedro 2.˚. A audacia e a licença não serão nellas admittidas. Dedicaremos quasi sempre uma parte della ao artigo—Interior—em que pretendemos lançar um golpe de vista sobre o estado da nossa malfadada Provincia, louvando os bons serviços, que por ventura o Governo possa ainda fazer, e declarando seus crimes e erros. Na parte—Variedades—serão introduzidas algumas anedoctas, que contenhão, segundo o preceito d'um sabio da antiguidade, o util de mistura com o agradavel.

Conhecemos quanto este trabalho excede as nossas forças mas se não o conseguirmos completamente, restar-nos-ha ao menos a consolação de o termos encetado. Emfim, a *Sentinella Cearense* durará somente em quanto durar na Presidencia o Exmo. Sr. Manoel Felisardo de Sousa e Mello».

Em 1823 publicou-se *A Sentinella da Liberdade na Guarita de Pernambuco*; em 1827, a *Sentinella da Liberdade á beira mar da Praia Grande;* em 1831, a *Nova Sentinella da Liberdade na Guarita do Forte de S. Pedro na Bahia de Todos os Santos,* e a *Sentinella da Liberdade na Guarita do Quartel General de Pirajá;* em 1834, a *Sentinella da Liberdade na Guarita da Bahia de Todos os Santos.*

Realmente muitas foram as sentinellas!

DESESEIS DE DEZEMBRO

Orgão do partido conservador da Provincia, fundado para commemorar a posse do presidente Manoel Felisardo. O 1.º numero sahiu a 1.º de julho. Impresso na Typographia Constitucional, Rua dos Quarteis, por Galdino Marques de Carvalho, natural do Maranhão. Publicação ás quartas-feiras e sabbados. Trazia os versos de Camões:

Depois de procellosa tempestade
Nocturna sombra e sibilante vento
Traz a manhã serena claridade
Esperança de porto e salvamento

os mesmos da *Aurora Pernambucana,* o primeiro periodico, que teve Pernambuco e que nos recorda Rodrigues da Fonseca Magalhães.

Em 1840 com a elevação do segundo Imperador, o *Deseseis de Dezembro* desappareceu, sendo substituido pelo *Pedro II.*

Eram seus redactores o Dr. Miguel Fernandes Vieira, principal proprietario, Dr. Manoel Theophilo Gaspar de Oliveira e Manoel José de Albuquerque.

Albuquerque era bahiano. Em 1822 abandonou os estudos que fazia na Universidade de Coimbra para empenhar-se na guerra. da Independencia, e tão importantes foram os seus serviços que mereceu ser galardoado com o Officialato do Cruzeiro. Nomeado secretario do presidente Costa Barros, com elle aqui chegou em dezembro de 1824 e desde então até sua retirada para o Rio de Janeiro viveu envolvido nas luctas da politica, tendo sido um dos organizadores e chefes do partido conservador, que o escolheu por vezes deputado provincial e deputado geral. Foi professor de philosophia do Lyceu, procurador fiscal e inspector da thesouraria.

Retirando-se para o Rio, o Governo deu-lhe logar importante na Contadoria da Guerra. Ahi falleceu tres horas após uma operação cirurgica a que se submetteu a 22 de maio de 1858. Era casado na familia Torres, de Fortaleza.

BARBEIRO

Jornal critico publicado em Fortaleza, typographia do *Desesseis de Dezembro*, o que quer dizer uma arma nas mãos dos amigos de Manoel Felisardo contra os liberaes.

O *Sentinella* no seu n. 4, de 1.º de novembro de 38, chama-o belingue *Barbeiro*, miseravel *Barbeiro*.

1840

BUMBA-MEU BOI

Jornalzinho publicado em Fortaleza a 8 de junho. Editor Antonio Eloy. Escripto por João Gomes Brazil, que

serviu na secretaria de diversos presidentes até Manoel Felisardo, que o aposentou. Era allusivo a João A. de Miranda.

D. PEDRO II.

Orgão conservador, apparecido em Fortaleza a 12 de setembro. Publicação ás quartas-feiras e sabbados. Preço da assignatura 500 réis mensaes, e para fóra, porte inclusive, 600 réis; numero avulso 80 réis. Dimensões: 0m,30 ×0m,21. Impresso por Galdino Marques de Carvalho, sahia da Typographia Constitucional á rua dos Quarteis. Trazia por epigraphe o verso de Camões: 'Os mais experimentados, levantai-os. Se com a experiencia tem bondade para vosso conselho, pois que sabem o como, e quando e onde as coisas cabem.

O 1.º numero, unico com o nome *D. Pedro II*, pois do 2.º em diante diz *Pedro II*, insere uma *Declaração do Sr. Bernardo Pereira de Vasconcellos*, explicando seu procedimento durante as nove horas do dia 22 de julho em que foi Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Imperio, e o artigo em que o novo jornal se apresenta como orgam da opposição ao governo liberal, que se iniciava com a escolha de Alencar para Presidente da Provincia.

O artigo termina assim: Em taes circumstancias tendo cessado o periodico *16 de Dezembro*, passamos a tomar o nobre posto de opposição legal, e invocando o Augusto Nome do nosso Adorado Monarcha, cuja bôa fé e imparcialidade não podia deixar de ser surprehendida, sustentaremos a ordem, a Contituição e a Monarchia e os direitos e justiça dos cearenses oppressos.

Nas pesquisas, que emprehendi no Archivo Publico do Rio, encontrei o *D. Pedro II*, que figurou na Exposição do Centenario da Imprensa, segundo promessa a mim feita.

PEDRO II

No seu 2.° numero, o de quarta-feira, 16 de setembro de 1840, o *D. Pedro II*, jornal da politica conservadora, em Fortaleza, passou a chamar-se *Pedro II*.

Os artigos, que inseriu na edição inicial, foram os seguintes: Lei da Assembléa Provincial n. 22; felicitação dirigida a S. M. o Imperador pela Assembléa Provincial; voto de agradecimento e gratidão dirigido pela Assembléa Provincial ao Exmo. Sr. Francisco de Sousa Martins por uma deputação de cinco membros, de que foi orador o Sr. Manoel José de Albuquerque; resposta de Souza Martins (começa: «Se na arida e espinhosa tarefa de governar uma Provincia, qual esta, continuamente perturbada por uma minoria facciosa e insolente); correspondencia; acta da posse de João Facundo a 9 de setembro como vice-presidente da Provincia.

Conservou como epigraphe o mesmo verso de Camões trazido pelo *D. Pedro II*. Sahiu da Typ. Constitucional de Albuquerque á rua dos Mercadores n. 10, posteriormente da Typ. Cearense de J. P. Machado á Praça Carolina n. 29 e depois da casa n. 34 á Praça do Ferreira. O preço era de 6$ annuaes, passando depois a 12$. Sahia a principio ás quartas-feiras e sabbados e depois fez-se diario.

Na administração Alencar, a typographia foi empastellada e os typos levados em saccos e atirados ao mar. A typographia funccionava ainda então á rua dos Mercadores, rua de Baixo, rua Senna Madureira, actual Conde d'Eu, e na casa do proprietario Dr. Miguel Fernandes Vieira.

Nessa casa, que faz quina e olha para a praça da Matriz ou Caio Prado, morou tambem Conrado Jacob de Niemeyer, o presidente da celebre Commissão Militar.

José Lourenço no seu livro «Refutação ás calumnias do Antonio Theodorico» narra assim o quebramento da typographia do *Pedro II*:

—Chegava o senador Alencar, de Sobral onde fôra atraiçoado soffrendo vivo fogo. Reune immediatamente seus

Pedro II.

O "PEDRO II" publica-se duas vezes a semana. O preço da assignatura he de 500 rs. mezada paga adiantada, e para as assignaturas de fora 600 rs. Os avisos, e annuncios serão dados pela taxa, de numero avulso 60 rs.

Os mais experimentados, levantai-os,
Se com a experiencia tem bondade,
Para vosso conselho, pois que saibam
O como, o quando, e onde se devem exigir.

Camões.

N.º 687 — CEARA' QUARTA FEIRA 10 de novembro. — 1847

PEDRO II.

ATÉ QUANDO?

Tem chegado ao summo o arbitrio do governo provincial, e já não póde ir além, sem que se comprometta a tranquilidade publica. Os antecessores do actual presidente aferrados partidarios não governarão a provincia, desmoralisarão-na. O Sr. Dr. Sarmento vem dar a ultima demão a obra dos que o precederão. A illegalidade de destacar do municipio da capital 65 G. nacionaes qualificados votantes para não poderem votar, he o maior attentado, que se póde fazer á liberdade, he a maior ironia, que se póde fazer a lei, a constituição, he hum despotismo inqualificavel. Como he que S. Exc. não se pejou de dizer em seus officios, que tinhão os cidadãos liberdade de votar e ao mesmo tempo, destacar 63 votantes para não votar a direito de voto? Como assim principiou bem cedo, e obra o contrario? Garantem! Estamos dominados por hum dictadura forçosa? Como he que a posta de bayoneta se expulsão da igreja os freguezes do Juiz de paz legitimo e o povo, que pertence quer votar aquelles, e deverá eleger seus representantes? Poder-se-ha dizer que no Ceará se faz eleição, quando ella antes he feita a forças d'armas? Diz que seria que a lei dispensa que não haja recrutamento, que não haja mistificação de força, se o presidente da provincia destaca a G. nacional no dia da eleição, para não votar, se violento os eleitores á abandonarem a eleição, só por que não se escravisão a votar na sua chapa? Como he que na capital da provincia he presidente da mesa parochial hum juiz de paz intruso, hum juiz de paz, que he major de G. N., que optou por este emprego, e no não 1.º juiz de paz de Maranguape preside ahi a eleição? Não Cearenses, nós não temos governo, o governo he o maior rebelde ao Imperador quando assim transgride a lei, e usurpa os direitos do cidadão. Não Cearenses, nós não temos constituição. E que dirá lei, ou usurpação de vossos direitos? O governo he nada, quando o povo, e a tropa, que he composta do povo lhe tirar a barba feita, e lhe dizer: — as armas que estão em vossas mãos he para defender o Monarcha, a constituição do imperio, as leis, e não para fazer deputados, que o presidente quer, porque a vontade do presidente, não he a lei.

FALLANDO VERDADE, O QUE FOI, E O QUE HE HOJE.

A Maranguape uma grande porção de colleg[illegible]

gilha dous capitaes para o lado do nordeste. Quasi toda cercada de serras, por uma parte pela de Maranguape e por outra parte pela de Aratanha, acha-se collocada quasi no centro de hum grande valle todo agricola, e regado pelo riacho Pirapora, ou Maranguape, que de outros rios tão fertilisa e conserva em suas abundantes verduras perenes.

As serras, que lhe servem como que de paredes hum como o outro valle e as aguadas de tão numerosa, quão laboriosa população, que nem cessa hoje retalá-as e aperfeiçoa, e de que pouco faz brutas tanta abundancia, que muitas não servem exageradas em alturas que a circumferencia de 8 a 10 leguas, que com ellas devera formar aquellas serras, contem mais riqueza agricola, do que dous 3.os parte de provincia inteira, que se applica a esse genero de industria.

A povoação de Maranguape acolhe o centro, ou emporio de toda aquella riqueza, cerca-se logo de consideravel numero de casas de negocio, e sua capital olha para ali, como para o 1.º ponto de entre aquelles de vendagem, que tomarem parte no abastecimento de fructos, legumes &c., não faltando-lhe uma pequena porção de assucar e de algodão, que d'ahi todos os annos se exporta.

E foi com isto o progresso daquella povoação, que em poucos annos se elevou a cidade, que existe a mais proxima, he depois dous, villas do Crato, e de Quixeramobim o mais povoado da comarca. Seus habitantes são geral, pouco mais, que pordemais dados ao trabalho e ás praticas de agricultura riqueza, e fadiga das comodidades e moderados prazeres da vida social; não ellas não são inteiramente nas mãos, e nem sabemos que em pouco tempo tinhão a barbaro, e vadios, ou em outros quaesquer, em que algum gravo de utilidade publica, ou particular os exigirem, sem lhes ser a isto, ou pequena falta, ou que gravoso. Com tudo he bem grato ao bello sexo ver brilhar recinto de sociedade, distinguir-se mesmo o quinhão fazendo parte dessas reuniões.

Nesse reuni-os, é que os Maranguapenses encontrarão sempre com horror, como para divertimento se dar lugar a ser assassinado, ou ferido, ou ser preso por algum dos lugares, e se alguns disso se, entre elles existia por causa de desregramento habitual entre suas cholas, nessas occasiões era esquecida, e dada a ninguem, como que uma simples festa, como tantas outras, nessas dias, e delles prazer que ninguem lembra escutar, ou nos vadiação e abuso reparados?

Sim, nessas tempos felizes acharão-se substituidas pela intriga, desconfiança, e perseguições a agitação, e desordem por Commandos dispostos á policia, pelas guardas dos e a continua de mulheres de quadrilheiros, e finalmente, lugares se vêm o estado reunir-se nessas occasiões, e em vez ajuda de cooperador pacifico, [illegible]

Durante o presidencia do Sr. Dr. [illegible] foi removido para Maranguape, como parocho de [illegible] Francisco de Paula, [illegible] geralmente por Maranguape tendo o mesmo conhecimento [illegible] interessado de honra e de justiça [illegible] e o tribunal tal [illegible] Maranguape, que lhe devem importancias, e por seu meio [illegible] [illegible] [illegible]

amigos e lhes faz sentir seus receios. Nomeia a tres destes —chefes de corpos de voluntarios—para velarem por sua pessoa dia e noite; e autorisou-os a escolherem cada um as pessoas de sua confiança.

Foi nomeado para o 1.º o juiz de direito João Paulo, para o 2.º e para o 3.º seu secretario Frederico Pamplona.

Na noite da guarda deste teve logar o quebramento do prélo.

Eu estava em minha casa, e fui chamado ás 10 horas, não sendo anteriormente avisado.

Chegando a palacio, encontrei apenas meu cunhado João da Rocha (ajudante de ordens da presidencia) o qual passeava fóra do palacio; e ahi o inspector da thesouraria provincial Delermando, o contador da geral Augusto Carlos A. Garcia e seu irmão o tenente-coronel Gervasio.

Soube que o senador, acabando de ler a folha da opposição, dissera *que por menos disso quebravam-se typographias no Rio e em alto dia.*

Bastou para que os *amigos* entendessem o recado.

O ajudante de ordens, sendo tambem chamado na occasião em que fui, duvidou que o senador consentisse em um attentado, que devia compromettel-o profundamente. Foi, portanto, do logar da reunião com vistas de impedir a execução desse escandalo, mas tendo lhe sahido ao encontro o Sr. Dr. Miguel Ayres do Nascimento, tenente-coronel Franklin de Lima e outros parentes muito proximos do presidente, immediatamente retirou-se.

Os machados, troando toda a cidade, fizeram o seu officio.

Pouco me demorei em palacio, vendo chegar os senhores acima mencionados com lenços amarrados á cabeça, e em seguida os Srs. Labatut e alferes Brazil armados de machados em companhia de outros muitos.

Não é uma revelação; porque um desses que contrariou o intento do Sr. Rocha, fazendo-se depois de cordeiro, disse ao Sr. Dr. Miguel Fernandes logo que chegou o general Coelho que *fôra o ajudante de ordens quem*

capitaneava os soldados, que arrombaram sua porta para quebrarem a typographia!!! Em 1847, foi esta materia exposta com todas as circumstancias e os autores do quebramento não poderam contestar. O proprio senhor Dr. Ayres, hoje desembargador, declarou em sessão publica que fora elle quem capitaneava o grupo—

Entre os redactores do *Pedro II*, que se converteu em *Brasil* com o advento da Republica, alêm de Miguel Fernandes e companheiros, figuraram, mas já no meu tempo, Gustavo Gurgulino de Souza, Torres Portugal, Luiz de Miranda, Paurilo Fernandes Bastos e Gonçalo de Lagos.

Gustavo Gurgulino nasceu a 22 de junho de 1829 em S. Luiz do Maranhão, e veio para o Ceará muito menino.

Foi deputado provincial em diversas legislaturas, administrador do Correio, lente substituto de português no Lyceu e director da instrucção publica da Provincia.

Discipulo aproveitado de Ferreira boticario, foi por muitos annos redactor principal do orgam do partido que nelle tinha um dos chefes mais prestigiosos e quer dos sobretudo entre os homens do povo, de quem se fazia amar prestando-lhes os auxilios de sua bolsa e seus conselhos de advogado. Victima de um lesão cardiaca, falleceu em Fortaleza a 19 de junho de 1879.

De Luiz de Miranda tenho, de seu proprio punho, notas interessantes, as quaes assim finalisam. «No antigo regimen militei nas fileiras conservadoras e redigi o «Pedro II» desde a morte de Gustavo Gurgulino de Souza até o desapparecimento do jornal, por terem meus correligionarios adherido ao regimen republicano. Assim isolado entre os meus, retirei-me da politica militante, para continuar a affirmar minha profissão de fé, como monarchista, fiel ao antigo regimen.»

Joaquim José de Oliveira e Raymundo de Paula Lima foram os impressores do *Pedro II*. O primeiro entregou-se depois e até a morte á profissão de livreiro com conhecidissimo estabelecimento á Praça do Ferreira; o segundo abriu casa para impressão de obras á mesma Praça,

lado opposto, sob o nome de Typographia Economica, que, depois do seu fallecimento, occorrido em junho de 1898, passou a ser propriedade do tenente-coronel Antonio Joaquim Guedes de Miranda e em 1904 de Joaquim Olympio, que a chrismou de Typographia America.

VINTE E TRES DE JULHO

Orgão politico fundado em Fortaleza para commemorar a ascenção dos liberaes ao poder, o que quer dizer a declaração da Maioridade.

Tomou o nome da data em que D. Pedro II prestou juramento. O 1.º n. é de 22 de outubro e nelle vem narradas com minudencias a chegada e posse do novo presidente senador Alencar. Essa narração vem reproduzida por Paulino Nogueira num seu trabalho inserto na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1902.

José Lourenço foi um dos seus redactores. Sahia da Typographia Patriotica de Antonio Eloy.

Foi director desse jornal o allemão Carlos Eduardo Muhlert, que ao lado de José Lourenço, Thomaz Lourenço, Joaquim Sombra, Canuto e outros tomou parte na sedição do Exú.

Desappareceu a 1.º de Dezembro de 1841. Substituiu ao *Vinte e Tres de Julho* a *A Fidelidade*, que dois annos depois se transformou em *O Cearense* sob a direcção e redacção de Tristão Araripe, Frederico Pamplona e Pe. Thomaz Pompeo.

O CAGALUME

Publicado em Fortaleza.

O POPULAR

Orgão conservador, publicado em Fortaleza sob a redacção de Saldanha Marinho, Raulino Uchôa e Pedro

Pereira. Cessou com o quebramento do prelo em que se imprimia.

Esse Saldanha Marinho é o mesmo das futuras campanhas liberaes.

1844

CORUJA

Publicado em Aracaty.

O EQUILIBRIO

Publicado em Fortaleza a 11 de outubro. Sahia ás 3as. e 6as. feiras, sendo o preço 500 réis mensaes e cada n. 80 réis. Era orgão dos conservadores dissidentes, ou antes representava as idéas e os interesses do novo partido, o equilibrista ou do meio, fundado no paiz por Almeida Torres, depois visconde de Macahé, e como tal deu combate ao predominio da familia Fernandes Vieira ou Carcará. Seu prelo era o do *Cearense Jacaúna*. Typographia de Joaquim Antonio de Oliveira, Rua da Bôa Vista n. 33 e depois do Quartel n. 3. Redactor o Dr. Manoel Soares. Editor Bernardo José de Mello.

Cessou de existir com a liga chimango-equilibrista, que vencera a eleição de deputados geraes mas não podera manter-se cohesa.

Epigraphe: *Ne quid nimis.*

Transformou-se no *Iris Cearense*.

A FIDELIDADE

Jornal politico, publicado em Fortaleza. Uma transformação do *Vinte e tres de Julho*. Fundador Frederico Augusto Pamplona. Typo de corpo 12. Sahia duas vezes por semana, sendo impresso na Typographia Fidelissima de Francisco Luiz de Vasconcellos, á Rua Nova d'Amelia.

Epigraphe: *Em politica os remedios brandos aggravam frequentes vezes os males e os tornão incuraveis.* Maxima do Marquez de Maricá.

1846

BEMTEVI

De Fortaleza.

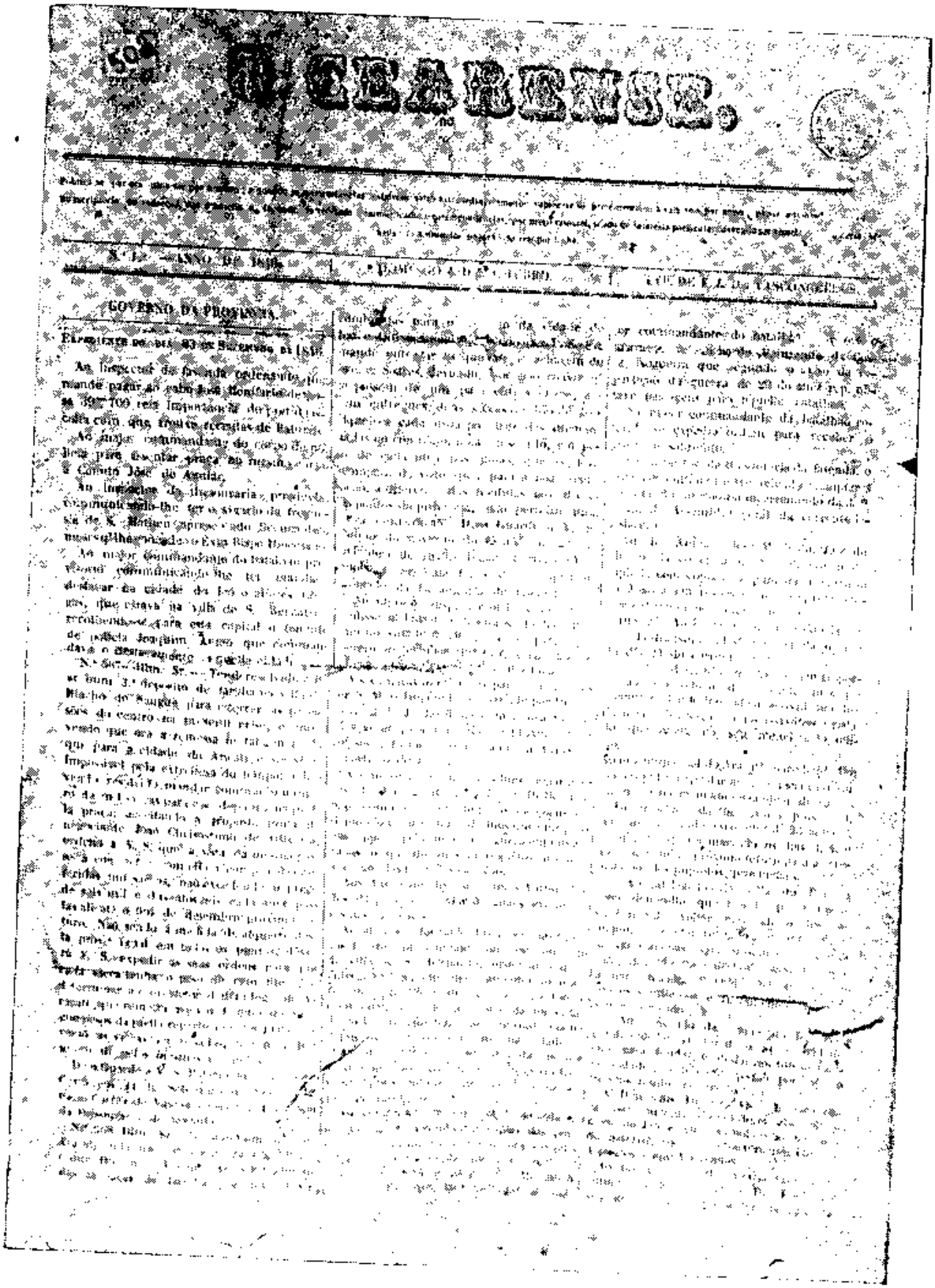
O CEARENSE

Orgão liberal publicado em Fortaleza a 4 de outubro. Sahiu da Imprensa Nacional de Barbosa, da Typographia Brazileira de Paiva e Cia. á Rua Amelia, e das typographias de F. L. de Vasconcellos & Cia e de João Evangelista; depois teve typographia propria; esta conheci funccionando em uma pequena casa á rua Formosa, hoje Barão do Rio Branco, fundos da casa de residencia do coronel Brito Paiva, de onde foi transferida para o armazem n. 19 da mesma rua Formosa e afinal para os baixos da casa n. 88, ainda da mesma rua, pertencente á familia Paula Pessoa.

Foram seus fundadores e primeiros redactores Frederico Pamplona, Tristão Araripe e Thomaz Pompeo.

Entre os redactores do *Cearense* figuraram tambem Miguel Ayres, João Brigido, Dr. José Pompeu, Conselheiro Rodrigues Junior e Dr. Paula Pessôa. Foi gerente por longo tempo João Camara, que delle se passou com parte do pessoal da redacção para a *Gazeta do Norte* por occasião da scisão do partido liberal cearense em 1880.

Algum tempo após a proclamação da Republica, até 25 de fevereiro de 1891, foi publicado com o titulo de *Orgam Democratico*. Desappareceu por occasião da queda de José Clarindo.


O CEARENSE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

João Evangelista, que era irmão de Silvino Silva, o conhecido proprietario da alfaiataria á Praça do Ferreira, hoje occupada pela firma M. B. Figueredo, morreu desastrosamente atropellado por um cavallo em disparada.

O PERIQUITO

Jornal caricato e satyrico, publicado em Fortaleza por Pedro Pereira da Silva Guimarães em opposição ao presidente Coronel Ignacio Corrêa de Vasconcellos, o canivetinho, o ferrinho velho do Trem. Uma amostra das quadras de Pedro Pereira contra o presidente; esta se referia á prohibição do tiro, que dava a fortaleza á chegada dos vapores:

O tiro do Mucuripe
Não quero que se dê mais,
Cumpram-se já, sem demora
As ordens canivetaes.

A campanha de ridiculo em que se empenhou Pedro Pereira custou-lhe a remoção do juizado municipal de Fortaleza para Vigia no Pará.

Os presidentes no Ceará rara vez escaparam ás alcunhas: Manoel Felizardo era o Socó; Miranda, o Bode louro; Souza Martins, o Boi de Piauhy; Silveira de Souza, o João Cabaça; Alvim, o Carapuça; Carlos Ottoni, o Jacuba, e assim por diante.

O *Periquito* era impresso em papel verde.

1847

O IRIS CEARENSE

Jornal politico, publicado em Fortaleza a 16 de março. Sahia ás 3as. e 6as. feiras da Typographia de J. Antunes de Oliveira á rua do Quartel n. 3. Sua epigraphe dizia: Liberdade pela constituição e pelas leis.

Eram seus directores: Dr. José Lourenço de Castro e Silva, Conego Antonio Pinto de Mendonça, Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra e Manoel José de Albuquerque.

Foi substituido pelo *Imparcial*, que por sua vez se transformou no *Saquarema*.

O ultimo numero do *Iris Cearense*, o 60°, sahiu a 29 de outubro, sendo assumpto do derradeiro artigo as Missões de frei Seraphim da Catanea no Ceará.

O IMPARCIAL

Jornal politico vindo á luz em novembro em Fortaleza, e tendo como redactores os mesmos do *Iris Cearense*. Viveu até 1849.

1848

O BRAZILEIRO

Publicado em Fortaleza. Sahia da typographia *Cearense* e era impresso em papel verde e amarello.

Foi tambem creação de Th. Pompeu. Nelle se desabafavam os liberaes mais á vontade.

O PASCACIO

De Fortalez .

O PATRIOTA

De Fortaleza. Sahia da typographia do *Pedro II*. Jornal do partido chamado Carangueijo (conservador).

7 E O SETE DE SETEMBRO

(Que de ambas as fórmas se apresentava). Publicado em Fortaleza ás 3as. e 6as. feiras. Sahiu o 1°. numero a

7 DE SETEMBRO.

INDEPENDENCIA OU MORTE!

Sahirão as publicações de cada semana no dia 7 do mez pleno da typographia.

Vai tentar mirar mais medo delles; Vai beliscar, de cyo arte artes.

—PREÇO 160 rs.—TERÇA F. 27 DE MARÇO DE 1849.—NUMERO 13.—

SETE DE SETEMBRO.

O LIBERAL DO PAIZ

(CONTINUAÇÃO DO N.º 12.)

É preciso ser sabio em tudo, e necessario ser um Sancho, para com a innocente ficção, da ironia de Cervantes atacar o heroismo, da cavallaria em peccia, acção pelo contrario, aquella que sempre teve por fim e os povos e os reis!

Um tyranno, que tivesse consciencia de si—que estudasse a vida politica de seus antecessores:—que estudasse na historia do passado o principio e fim de todos os governos decrepitos, jamais chamaria para junto a si homens como os actuaes ministros, cujos precedentes só são iguaes a si mesmo!

Ver e contemplar o estado de fermentação que parece volcanisar todo o orbe; medir o espaço que entre nós medeia a comprehensão das ideias europeas: e desprezar sobre tudo o brado da consciencia, que aconselha em todos os gráos de desenvolvimento, o progresso da raça humana na carreira da civilisação: e por que ir de encontro a tudo isso! pela alucinação da mais vil de todas as paixões! a covardia! o amor de si mesmo, marchar e nirar o fanal da experiencia, o inevitavel ao amor proprio dos que assim obra, que não assim acredita, não pode allegar ignorancia!..

O governo do Rio de Janeiro, quebrou os ciclos dos ancolumas e Catilinarias, consequente em seus principios anarchicos, e reaccionarios, temerosos de verem roubar por cima de suas perdidas cabeças o carro da revolução universal, espavorido a lume ez do Monarcha, soube não fazer executar em seu animo imprevidente o proximo terrivel exemplo do infortunado Luis Filippe, jogando com os factos de 1831 como consequencias dos dias de Julho, do anno anterior, na Gallia. N'arte syllogistica, sempre prepondera o argumento do exemplo, e muito mais quando este favorecia as paixões e o interesse.

O monarcha da america, accessivel as sugestões da lei da conservação, e insensivel embebido pela amenidade dos pilulas Assim, sem mais consultar os interesses

7 de setembro. Impresso na Typographia de Paiva e Cia. á rua da Palma n. 45. Preço 40 réis. Redactor o Padre Cerbelon Verdeixa e impressores Leandro de Barros Caminha, Manoel Bevilaqua e Francisco Weyne Cambuti. Era sua epigraphe:

Não tenhas minha musa medo delles
Vai batendo de rijo, sete nelles.
—Motto-Constituinte e Commercio Nacional.

Por baixo do titulo inscreviam-se as palavras «Independencia ou Morte» traçadas numa especie de bandeira empunhada por um indio calcando o extrangeiro português.

Do n. 111 em diante desappareceram indio, bandeira e inscripção e principiaram a figurar abaixo do titulo. «O Sete de Setembro» os seguintes versos:

Quando todo mundo arde
Pela sacra *Liberdade*
Só tu Brasil, estafermo,
Jazerás na nullidade!

A planta da *Liberdade*
Não pode morrer no Norte,
Quanto mais sangue mais viça,
Quanto mais secca mais fórte

e as palavras: «O povo que se humilha á tyrannia é mais covarde que o tyranno que a exerce».

Do n. 136 em diante o titulo é «Sete de Setembro» em letras graudas.

Era orgam do partido chimango (liberal), pregando ás vezes o regimen republicano.

1849

O BRADO NATALENSE

Publicado em Fortaleza a 21 de julho para defender os interesses do partido conservador Rio-Grandense do Norte. Tinha por divisa as palavras: «Acuit penetret». Sahia da Typographia Americana á rua do Quartel e, era impresso por Bernardo José de Mello.

EPOCHA

De Fortaleza.

O NORTISTA

Gazeta politica e moral, publicada em Fortaleza na Typographia Cearense á rua da Bôa Vista n. 33 (Typographia do Pedro II). Impressor Joaquim José de Oliveira. Tinha por epigraphe as palavras: «Monarchia e Liberdade». Sustentava as idéas conservadoras ou saquaremas, obedecendo á orientação dos irmãos Cabraes.

Era tambem um jornal do Rio Grande do Norte, como foram o *Brado Natalense* (1849) e o *Fagote* (1852). Do mesmo modo eram impressos em S. Luiz do Maranhão o *Sulista* (1849) e em Recife o *Jagoarary* (1881).

O 1.º n., que é de 11 de junho, continha dois artigos, o 1.º dando as razões do seu apparecimento e apresentando seu programma, o 2º. sobre as candidaturas á senatoria e deputação pelo Rio Grande. A esses artigos seguia-se uma Epistola Poetica em que é esboçada a historia politica dos partidos alli.

No 7.º n. do *Nortista* o Pe. Florencio Gomes de Oliveira, que foi vigario do Apody, escreveu os seguintes versos.

Faltando o clarim da imprensa
No Rio Grande do Norte,
Poucos sabem que o Nortista
He partido grande e forte.
Mas como os prelos Cearenses
Por amor da humanidade
Já hoje por nós combatem
Contra a sulista vontade
Havemos provar ao mundo
Nossa superioridade.

O SAQUAREMA

Publicado em Fortaleza, ás 5as.-feiras na Typographia Braziliense de Francisco Luiz de Vasconcellos. Preço da assignatura 6$ annuaes. Appareceu em junho.

Foi uma transformação do *Imparcial*. Tendo-se retirado da arena jornalistica, reappareceu a 22 de outubro de 1852.

SEMPREVIVA

De Fortaleza. Destinado ao bello sexo. Cada n. a 40 réis. Sahia da Typographia do *Pedro II*. O 1.º n. é de 26 de Novembro. Escreviam nelle Juvenal Galeno e Gustavo Gurgulino de Souza. Foi o primeiro jornal Cearense dedicado exclusivamente á litteratura.

O «Pedro II» de 28 de Novembro de 1849 deu sobre o apparecimento desse jornalzinho literario a seguinte noticia: «RECREIO E INSTRUCÇÃO—Segunda-feira,

26 do corrente, sahiu a luz nesta typographia o 1.º n. da «Sempre Viva», periodico dedicado a deleitar e instruir o bello sexo. E como não só o sexo amavel, como toda sorte de leitores podem tirar proveito de sua leitura por que nella achamos um desenfado e desfastio a essa lucta constante dos partidos, com que quasi unicamente se occupam as folhas da nossa terra, esperamos que todas as pessoas de bom gosto concorram a comprar a «Sempre Viva», que se vende a preço de 40 réis cada n., nesta mesma typographia. Bastante habil nos parece a pena, que mimoseou a nossa imprensa com aquella publicação, e por isso mais um motivo achamos para que os leitores contribuam para sua continuação, quando não guiados pelo desejo de recreio e instrucção, ao menos pelo de animar o talento do redactor, que sem isto pode arrefecer e dezistir da empreza».

1850

ECHO COMMERCIAL

Publicado em Fortaleza a 16 de maio.

O ARGOS CEARENSE

Jornal liberal, apparecido em Fortaleza a 7 de setembro. Publicava-se em dias indeterminados na Typographia Fidelissima de Francisco Luiz de Vasconcellos. Tinha por epigraphe:

«Não haja um cidadão, que diga a outro: Tu és mais soberano que eu! Contemplae vosso poder, preparae-vos para exercel-o, e sereis digno de entrar na posse do vosso reino (Procl. do gov. prov. franc. em fev. de 1848 redigida por Lamartine).

Uma outra epigraphe dizia:

.....Valor, constancia
Virtudes são os unicos remedios
Para os males da patria. Lamental-a,
Choral-a em ocio vil é ser cobarde,
E' não ser cidadão, não ser Romano.
(Cat. de Garret.)

O 1.' numero traz os seguintes artigos: O nosso apparecimento; Sete de Setembro; Glosa ao motte: Entre barbara cohorte Feneceu Nunes Machado; Pensamentos politicos.

Tendo cessado, reappareceu a 26 de janeiro de 1852..

E' digno de nota que no mesmo dia, 7 de setembro, surgiram o *Argos Bahiano*, o *Argos Cachoeirano*, o *Argos Pernambucano*, o *Argos Parahibano*.

O JUIZ DO POVO

De Fortaleza. Jornal do Padre Cerbelon Verdeixa. Combatia os Portuguêses, pregava idéas nativistas. Jornal atrevido e de critica muito para se temer, valeu ao seu dono fortes perseguições e desgostos.

Para sua impressão idealizou e construiu um prelo o perito artista Elias Martins de Sá, que foi pae do conhecido ourives e cirurgião dentista Ignacio Loyola; por isso o presidente da Provincia demittiu Elias Martins do emprego de administrador da cadêa e mandou prender o filho.

Sob o titulo trazia o versiculo do Ecclesiastes, cap. 7.' vol. 6 e as palavras «Justiça legal—Commercio a retalho—Reformas Constitucionaes». Sahia ás 3as. e 6as-feiras da Typographia de Paiva e Cia., á rua da Palma n. 45. Preço da assignatura mensal 320 réis, numero avulso 80 réis. Impressor Francisco Weyne Cambuti. In 8.' de 4 pp. O 1.' numero é de 8 de outubro. Vae de 1850 a 1853.

A Bibliotheca Fluminense possue a collecção de 1850-51, como tambem *O Nortista* 1849-50 e o *Joenal de Fortaleza* 1868-69.

O JUIZ DO POVO.

Não pretendas ser justo, si não tens sobre tudo cumprido com esforço [illegible] que não tenha sido o fim do teu ministerio. (Ecclesiastico, Cap. 7, V. 6.)

[illegible] Typ. [illegible] de Jesu, rua da Palma, [illegible] 1862, imp. por A. F. de Oliveira.

ANNO II — CEARA: TERÇA FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1862.—NUMERO 119.

O JUIZ DO POVO.

INTERIOR.

O S. Salvador chegado na tarda [illegible] trouxe para todos as [illegible]

[illegible] faria prestar [illegible] com sentenças [illegible] Supremo Tribunal de Justiça, para [illegible] ajuda de [illegible] dependentes pela [illegible] presidentes, e [illegible] que, por exemplo, lhe fosse [illegible] [illegible] ordenado.

A Bahia [illegible] continúa a mostrar [illegible] triste e vergonhoso [illegible] [illegible] febre amarella e [illegible] [illegible] não cessão de victimar a [illegible] da côrte e lugares adjacentes, [illegible] [illegible] desfarte a vingança celeste [illegible] [illegible] de tantos males presentes, [illegible] e futuros; Deos se compadeça de [illegible]

O representante da Bahia, ou o orgão fiel [illegible] o Dr. Pedro Perei[illegible] pela terceira vez [illegible] pelo *illustre* [illegible] [illegible] lhe consentio [illegible] [illegible] [illegible]

O ZEPHIRO

De Fortaleza.

1851

BORBOLETA

Jornalzinho recreativo e moral, publicado em Fortaleza, e cujo 1°. numero tem a data de 11 de fevereiro. Vendia-se na typographia do *Cearense*, na loja de Manoel Antonio da Rocha Junior, e na botica de Antonio P. da Cunha Mamede.

1852

O FAGOTE

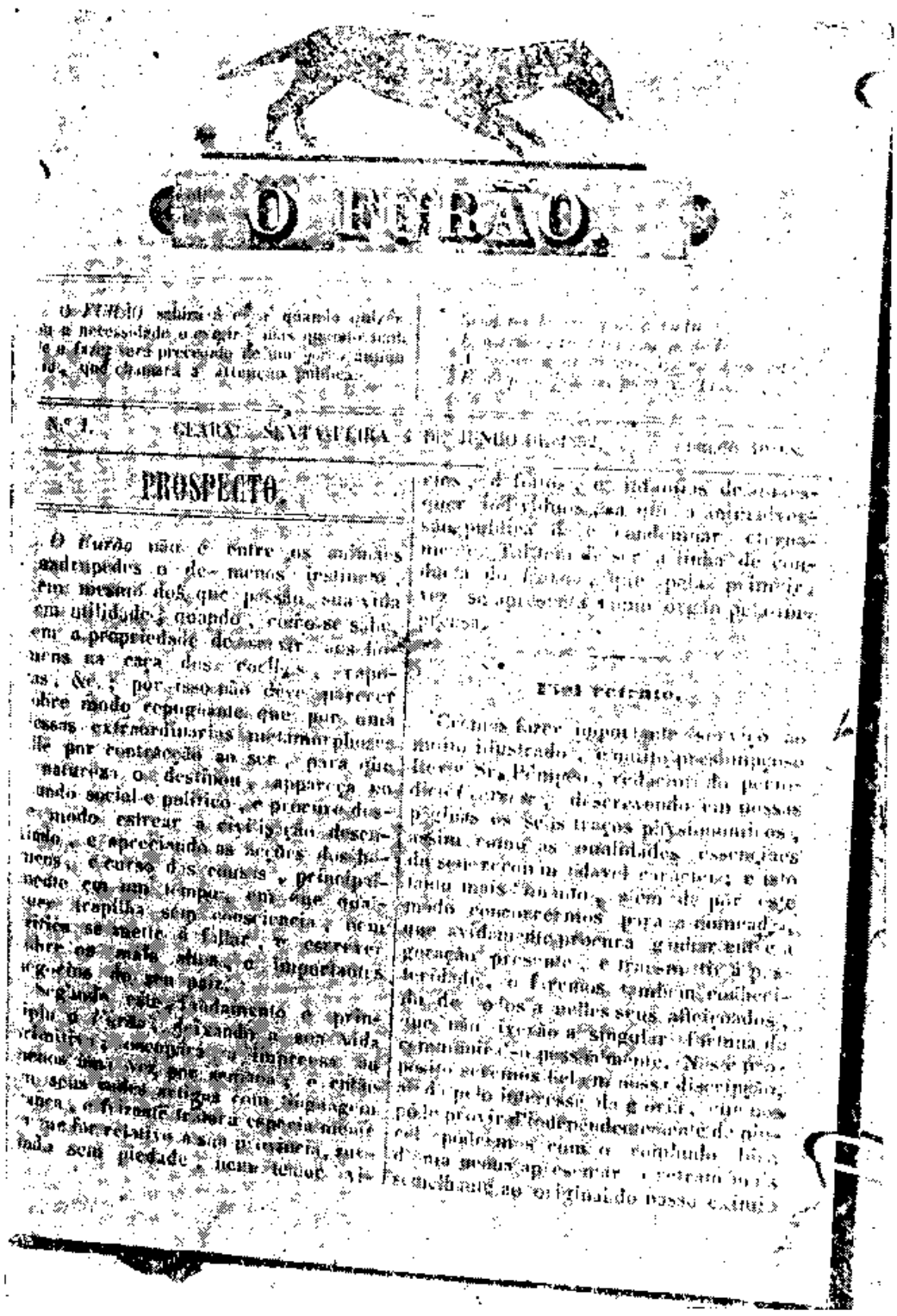
Jornalzinho publicado em Fortaleza a 28 de fevereiro. Sahia da Typographia Fidelissima de F. L. de Vasconcellos. Tinha por epigraphe: «Quem tem telhado de vidro não atira pedra nos alheios».

Publicação mandada fazer do Rio Grande do Norte.

O FURÃO

Impresso na typographia do *Pedro II*. Fortaleza. Redactor Gustavo Gurgulino de Souza. Saiu a 4 de junho. Preço 40 réis. Acima do titulo trazia a figura de um furão, por signal que muito mal feita e abaixp os seguintes dizeres: O Furão sahirá á caça quando quizer, ou a necessidade o exigir; mas quando tenha de o fazer será precedido de um *gordo* annuncio que chamará a attenção publica. Renderei homenagens a virtude. E o crime zunirei sem piedade. A mascara arrancarei ao vil hypochrita. E ao povo fallarei pura verdade.—

Era um jornalzinho de combate ao Pe. Thomaz Pompeu, redactor do periodico *Cearense*, Pe. Cerbelon

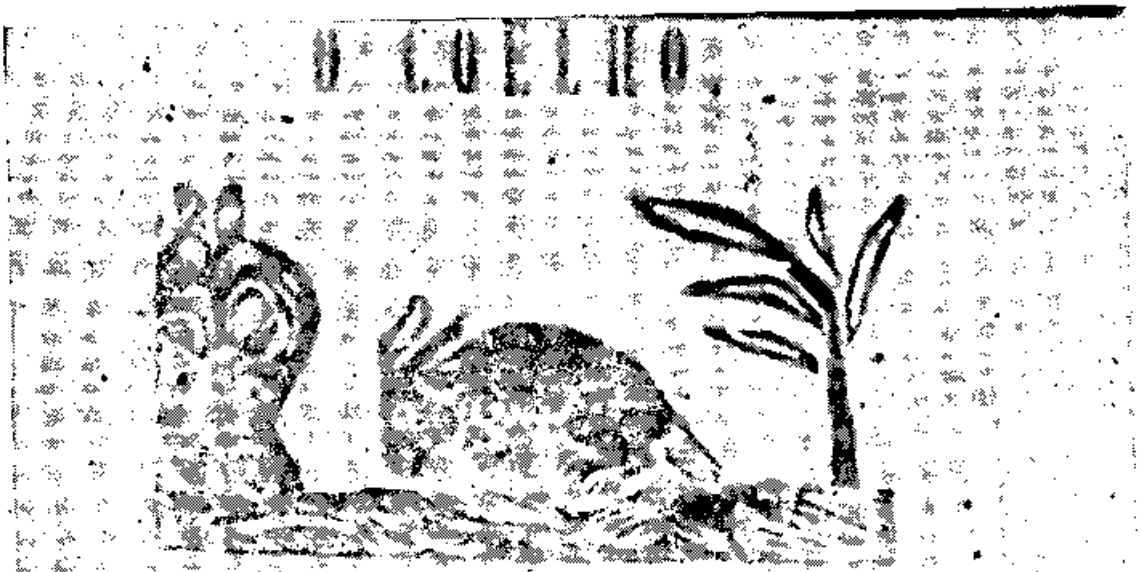


O FURÃO.

PROSPECTO.

Verdeixa, o Canôa Douda, redactor do *Sete de Setembro* e do *Juiz do Povo* e outros liberaes, desaffectos do redactor.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro do Rio de Janeiro possue os 14 primeiros ns. d'*O Furão*.



O COELHO

ABRIL 1919

Nº 4

O COELHO

Publicado em Fortaleza a 13 do mez de junho. Abaixo do titulo trazia pintado um coelho e abaixo da figura desse animal as seguintes linhas:

O Coelho sahirá todas as vezes que for zurzido pelo *Furão*; e para isso não precederão nem annuncios, nem cartazes. Imprime-se, aceitão-se correspondencias e assignaturas na typographia e escriptorio do *Juiz do Povo*; vende-se no cartorio do filho da Romualda: cada serie será de 25 réis.

Nas profundezas da terra
Fui fazer h bitação
Para ver se assim fugia
A gana de um furão
Mas é tanta a sanha sua,
E sua fereza immensa
Que para cevar seu genio
Recorreu a mesma imprensa!

Publicado pelo Padre Cerbelon Verdeixa na Typographia Patriotica, Fortaleza. Adversario do *Furão*.

O BINOCULO

De Fortaleza, publicado em agosto. A elle se refere a carta do Dr. Taboca Rachada á sua comadre Hilaria Roque, publicada no «O Furão» n. 13.

1853

O COMMERCIAL

Orgam dos interesses commerciaes, agricolas e industriaes, propriedade de F. L. de Vasconcellos. Sahia ás 5as.-feiras e a 6$ por anno. Impresso na Typographia

por algum tempo como redactor principal o padre Carlos Augusto Peixoto de Alencar, pernambucano. Foi tambem seu redactor Manoel Rufino de Oliveira Jamacarú. Nesse periodico escreveu Juvenal Galeno.

A casa á rua Formosa dita acima é hoje occupada pela barbearia e bilhares de Vicente Antunes da Paz e antes pela firma J. Bruno & Cia.

Houve tempo em que o serviço d'*O Commercial* foi feito pela mulher e cunhada de Francisco Luiz; os typographos tinham sido recrutados.

MOCIDADE CEARENSE

Publicada em Fortaleza por Juvenal Galeno e Joaquim Catunda, então alumnos de philosophia no Lyceu.

1855

O ARARIPE

Publicado em Crato na Typographia de Monte & Cia, Casa do Piza. Dimensões: 30 1|2 cc. de comprido sobre 21 de largo. Era ornado com a figura de um indio. Seu prelo era o d'*O Equilibrio*. Redactor principal João Brigido dos Santos. Impressores Domingos P. C. Araripe até o n. 11, Jesuino Brizeno da Silva até o n. 103, Francisco Gonçalves Dias Sobreira até o n. 142 e Manoel Brigido dos Santos Sobrinho.

O 1.º numero é de 7 de Julho. Dizia-se «destinado a sustentar as idéas livres, proteger a causa da justiça e propugnar pela fiel observancia da lei e interesses locaes. Preço da assignatura por anno 4$ e por semestre 3$. Os assignantes tinham gratis oito linhas por mez, as mais sendo pagas a 60 réis cada uma. O prélo em que se imprimia foi mandado vir por José do Monte Furtado.

O n. 1.°, o de 7 de julho, traz os artigos: Aos leitores; A Provincia do Ceará; A bexiga; A feira dos gados; Estatistica; Variedades; Maximas; Annuncios.

Encontrei no Instituto Historico e Geographico Brazileiro uma collecção d'*O Araripe* a contar do n. 1.° até o n. 206, anno 5.°

Vi na Bibliotheca Nacional, Rio de Janeiro, outra collecção; essa vae do n. 1 ao n. 292 (26 de outubro de 1862).

No *Araripe*, o primeiro jornal publicado no Crato. appareceram as cartas em versos de André Trustruz a seu avô David Matheus, escriptas por João Brigido e Bernardino Gomes de Araujo.

1856

O SOL

(1856-1865) Jornal literario, politico e critico, publicado em Fortaleza por Pedro Pereira da Silva Guimarães. Sahia uma vez por semana, a principio da Typographia Brasiliense de Francisco Luiz de Vasconcellos, á rua Formosa, depois da Typographia Brasileira de Paiva & Cia., á rua Amelia e finalmente da Typographia Americana de Theotonio Esteves d'Almeida. Manoel Felix Nogueira foi seu impressor. O 1.° n. é de 19 de agosto. Trazia por motto: «Non bene pro toto libertas venditur auro. Hoc celeste bonum præterit orbis opes». com a traducção: Do cidadão a liberdade. Esse celeste thesouro. Não usurpam os mandões. Não se vende a peso de ouro.

Fez mortal opposição ao presidente, Dr João Silveira de Souza.

Depois de 10 annos de duração desappareceu para resurgir 10 annos depois a 23 de Janeiro de 1876 da Typographia de Odorico Colás á rua Formosa n. 89, sendo, então, seu redactor o major João Brigido dos Santos.

O CYRINEO.

PERIODICO CONSAGRADO AOS INTERESSES DA RELIGIÃO.

Dirige, SENHOR, a minha penna, e os meus labios serão confundidos

O CYRINEO é destinado a tratar de interesses da Religião, e publicar-se-ha todos os Sabbados. Assignatura 4$ rs. por anno. Na Typographia e Livraria na rua do Fogo n.º 6 acha-se tambem a venda o Regimento dado a este jornal.

ANNO III. CEARA' 13 DE DEZEMBRO DE 1850. N.º 43.

O CYRINEO.

DIA 2 DE DEZEMBRO.

O Te-Deum Laudamus solemne foi celebrado na Igreja Matriz desta capital, em acção de graças ao natalicio de Sua Magestade o Imperador, promovido pelo Exc.mo Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, actual presidente da provincia.

S. Ex.ª interrompeu as occupações de gabinete em que estava a Sabbado, para mostrar-se ao povo, que ancioso o esperava, e assim satisfazer ao dever, que lhe cabia de solemnisar o dia natalicio de Sua Magestade, pois que, como primeira autoridade da provincia, pelo seu exemplo cumpria que o fizesse.

A Egreja cathedral, ornamentada com gosto, luxo pela cera, e não pelo numero, (porque não podem ser grandes as rendas da mesma Egreja) offerecia a ventura de ouvir-se o *Te-Deum* cantado por uma corporação com a maxima regularidade, que a nada se deve parecer com o que nella profanou a maxima do silencio.

NOTICIARIO.

FESTA DA CONCEIÇÃO.

Tendo as normas de Nossa Senhora da Conceição no seu capella do Outeiro da Prainha com bastante concorrencia de povo em todas as noites. A Egreja, bem preparada segundo as circumstancias permittem, esteve sempre bem illuminada; e em nenhuma noite houve exposição do Sanctissimo Sacramento. A festa esteve bem concorrida, e tanto nas novenas, como na festa reinou sempre boa ordem. Compoz a missa, o Sr. Cabrão José Ferreira Lima Sacupera; o Evangelho o Rev.mo Sr. Vigario Francisco Xavier Nogueira, e a Epistola o Rev.mo Sr. Luiz Vieira da Costa Delgado Peregrino.

A irmandade sahio a procissão, percorreu as ruas do costume conservando a ordem, e assim se recolheu.

Coadjutoria do Cariutá.

Dizem-nos d'ahi, que o Rev.mo vigario, em razão da sua idade, e do seu physico, não podera acudir as penosas commissões de 5, 10, e 16 legoas de distancia, pedio ao Rev.mo Sr. conego visitador para prover ao Sr. Rev.do José Joaquim Coelho da Silva com a provisão de seu coadjutor; e que teve em resposta, que não convinha, por ser o Sr. padre Coelho contrariado na freguezia.

Parece que o Rev.mo Sr. conego visitador, pondo de parte o bem espiritual, que interessa a alguem. O Sr. padre

O CYRINEO

Periodico consagrado aos interesses da religião e publicado em Fortaleza de 15 em 15 dias. O 1°. numero sahiu a 16 de junho. Imprimiu-se a principio na Typographia Brasiliense de Francisco Luiz de Vasconcellos, depois na typographia do *Pedro II*, sendo o impressor Joaquim José de Oliveira, na Typographia Brasileira de Paiva & Cia. á rua d'Amelia e afinal na Typographia Americana de Theotonio Esteves á rua do Fogo. Tinha por epigraphe as palavras: *Dirige, Senhor, a nossa penna e os inimigos serão confundidos.* Redactor o Padre José Ferreira Lima Sucupira, que foi um dos deputados eleitos pelo Ceará para o Congresso Federativo em Pernambuco (1824).

ESTRELLA

Publicada em Fortaleza.

1858

ENSAIO JUVENIL

Publicado em Fortaleza.

1859

A SEMANA

Literario, industrial, noticioso e commercial, publicado em Fortaleza a 22 de janeiro. Sahia da Typographia Commercial aos sabbados. A 1$500 por trimestre.

O CRATENSE

Publicado por uma sociedade de rapazes na Typographia d' *O Araripe*, casa do Piza. O 1.º numero é de 9 de fevereiro. Sahia ás quartas-feiras. Francisco Gonçalves Sobreira foi seu impressor. Responsavel Antonio de Lira Carnaúba.

A ESTRELLA

Fundada por José de Barcellos e Antonio Bezerra; este tomava a si a parte poetica. Sahia da Typographia Brasileira, Fortaleza, 1859-1860.

O GRATIS

Diario commercial, publicado em junho em Fortaleza. Proprietario Joaquim José Fernandes de Carvalho. Impressor M. F, Nogueira.

ARACATY

Jornal politico (liberal), commercial e noticioso. Sahia aos sabbados e quartas-feiras e subscrevia-se na Typographia Aracatyense, rua da Cadeia, onde era impresso. Sahiu tambem da Typographia Social, á rua do Commercio n. 32. O 1.º numero é de 7 de setembro. Redactores José Liberato Barroso e Hyppolito Cassiano Pamplona.

Nesse jornal publicou João Brigido seus *Apontamentos para a historia do Cariry*, e o Dr. Vicente Ferreira Gomes a *Descripção da comarca da Palma e outras adjacentes.*

1860

O CAIPORA

De Crato.

O CROCODILO

De Fortaleza.

E C H O

De Fortaleza.

ECHO JUVENIL

De Fortaleza. Foi o jornal em que primeiro escreveu João Camara. Collaboravam nelle José de Barcellos, Telemaco Lima, Francisco Lopes de Assis e Marcos Apolonio da Silva, todos alumnos do Lyceu.

EPOCHA

Publicada em Aracaty a 28 de abril. Impressor Aureliano de Paula Dias Martins, Redactores Dr. Antonio Caminha, João Anselmo da Silveira Vidal e Guilherme Azevedo.

Adversario do *Aracaty*, advogava os interesses conservadores representados pela familia Caminha.

GASPAR DA TERRA

Periodico em verso. Publicado em Aracaty. Tinha por epigraphe as palavras *Ridendo castigat mores*. Sahia em dias indeterminados. Impresso na Typographia Social por Francisco Xavier dos Santos. Preço 40 réis.

GAZETA DO CARIRY

Jornal de politica conservadora, literario e noticioso, publicado aos sabbados em Crato. Typographia no Largo de S. Vicente. Assignatura 5$ annuaes. Impressor Joaquim de Lavor Paes Barreto. Miguel Xavier, Henrique de Oliveira, o professor Cicero Cisalpino de Pontes Simões e

Ignacio Luiz Bento Ferrer foram seus redactores. Imprimia-se no prélo de que sairam o *Deseseis de Dezembro* e o *Pedro II*. Trazia sob o titulo a Corôa Imperial.

GLOSA

Jornalzinho do Crato.

LINCE

Jornalzinho critico e noticioso publicado em Aracaty. Impresso por José da Silva Leitão na Typographia da *Epocha*.

O ALVO

Publicado em Aracaty em outubro. Subscrevia-se na Typographia da *Epocha* a 2$ por anno. Impressor o mesmo do *Lince*, do qual foi continuação. O titulo na 4.ª pagina diz: *A Rosa*.

LIZ

Publicado em Aracaty por estudantes.

A LUA

De Fortaleza. Creado e redigido por João Camara, ainda alumno do Lyceu.

O PUERIL

De Fortaleza.

A REVISTA DO FORO

Jornal civil e literario. Publicada em Fortaleza duas vezes por mez. O 1.º numero sahiu a 1 de julho.

A REVISTA DO FORO.

JORNAL CIVIL E LITTERARIO.

A REVISTA DO FORO publicar-se-ha duas vezes por mez. Subscrever-se-ha com 6$000 réis annuaes, e quatro mil exemplares, em quanto forem só duas publicações por mez. As correspondencias relativamente ao Foro serão publicadas — gratis — , uma vez competentemente responsabilisadas, no caso de responsabilidade, e compras com decencia.

ANNO I. CEARA' 1.° DE JULHO DE 1860. N.° 1.

A REVISTA DO FORO.

PROSPECTO.

Fazendo-se o calculo dos beneficios, que tem produzido a liberdade da imprensa, encontrar-se-ha o resultado de mais de cento por um em comparação dos males, que por ventura possa ter causado.

Ninguem ha, por mais moderado e perito que seja, que não haja de ter percebido por todo o paiz os seus habitos feitos estampados nas folhas publicas: ao mesmo tempo, que aquelle que não respeita a lei, que não aprecia a sua reputação, crea-se-lhe quando vê publicados os seus desconcertos.

Muitos males tem resultado de praticar-se por não haver receio de que sejão entregues ao dominio do publico; he por isso nos dever censurados para correcção de quem os pratica, e prevenção para que outros não caião na mesma culpa: he isso mesmo o que ensina o Evangelho S. Math. C. 18. V. 15. e S. S. que manda que se admoeste ao irmão em particular, e si não se corrigir, se denuncie ao publico para ser tido por gentio, e publicano.

Não sei do que se passa nos auditorios da provincia; apenas, como advogado, sei do que se passa no da capital; tenho a ouvido queixas, tenho parecer, e mesmo eu tenho sido alvo a infracção das leis, a perseguição, a inversão da ordem do foro, a abrogação do que he de Deos a Deos, e do que he de Cesar a Cesar; e por consequencia a honra, vida, e propriedade do cidadão sem garantias.

Não pareça exager do o que fica dito, que no seguimento da folha irão vendo as provas: são estes os motivos que me hirão submetter os meus debeis hombros a peso que he para hombros mais robustos; confiado primeiramente na bondade infinita de Deos, que coroará os meus trabalhos pelo fim a que me proponho; e em segundo lugar, na afflicção dos homens bons, a quem serão francas as paginas da *Revista do Foro*, para os artigos que mandarem, e que serão publicados com o nome dos seus autores, ou sem elles, como lhes aprouver.

N. B. Fallarei sempre no singular, deixando o nós para quem vir mais de um, para poupar papel e tempo com uso da penna.

Quantos vezes não terá soffrido a lin-

1861

COMETA

De Aracaty.

O FAROL CEARENSE

Jornal critico, noticioso, recreativo, joco-sério, publicado em Fortaleza em fevereiro. Sahia quatro vezes por mez. Impresso por Odorico Colás na typographia de Paiva & Comp. á rua Amelia. Conheço o 2.° numero que é de 17 de fevereiro com artigo de fundo sobre a «Utilidade da leitura».

JUDAS ISCARIOTES

Publicado em Aracaty a 30 de março na Typographia Social á rua do Commercio. Impresso por Joaquim F. Barros Piau. Periodico em verso.

A AMERICA

Publicada em Fortaleza a 17 de abril. Era propriedade do Dr. Manoel Soares da Silva Bezerra e imprimia-se na Typographia Social de Odorico Colás. Sahia ás quartas-feiras e tinha por epigraphe as palavras do Marquez de Valdegamas: «As sociedades modernas teem conferido a todos o poderem ser jornalistas e aos jornalistas o terrivel encargo de ensinar ás nações, isto é, o mesmo encargo que Jesus Christo confiou aos seus apostolos». Ao desapparecer ella em outubro, dedicou-lhe Pedro Pereira no «Sol» de 27 de outubro conhecido soneto.

JORNAL DO COMMERCIO

De Fortaleza.

O ORDEIRO

De feição conservadora. Publicado em Aracaty. O 1.º n. é de 27 de julho.

O MONJE

Publicado em Fortaleza a 1.º de agosto. Sahia quatro vezes por mez e subscrevia-se na Typographia do *Pedro II*. Impressor Joaquim José de Oliveira. Epigraphe: *Fallarei dos homens e das cousas com verdade e discrição.*

Nelle muito escreveu o Padre Carlos de Alencar, vigario de Fortaleza, contra o Padre Pinto de Mendonça, governador do Bispado.

A BEATA

Publicada em Fortaleza. Começou em Outubro. Escripta por José de Barcellos e João Camara. Sahia da Typographia de Thèotonio Esteves de Almeida. Fez grande campanha contra o professor Rubim, autor de uma grammatica portuguêsa em verso.

O PHAROL

De Fortaleza.

PHILOMATICO

De Fortaleza.

1862

A CAMPHORA

Periodico critico e noticioso publicado em Crato. Trazia a epigraphe: *Nascemos para amar e ser amados. Ser-*

vindo, seremos uteis uns aos outros. Quando fordes bigorna. tende paciencia; quando fordes martello, batei forte e justo. Impressor Joaquim de Lavor Paes Barreto.

Seu nome recorda o terrivel flagello do Ganges, que então ameaçava aquella região cearense e contra o qual se diziam maravilhas da camphora.

EPOCHA

De Aracaty.

O PEREGRINO

Jornal litterario, de propriedade e redacção de Juvenal Galeno. Impresso na Typographia Cearense por J. J. de Oliveira. O 1°. n°. é de 9 Fevereiro. Sahia aos domingos.

O ARTISTA

Publicado em Fortaleza a 7 de Março na Typographia Brazileira de Paiva & Comp. Sahia ás sextas-feiras. Preço 2$000 por trimestre. Impressor João Evangelista.

Trazia o seguinte distico:

O trabalho, como as aguas do baptismo,
Os homens purifica e os ennobrece,
Estampa-lhes tal graça e brilhantismo,
Que a propria mão da Parca não fenece.

Mais vale na tripeça o sapateiro
Que o neto de barões acidioso;
Pois um é patriota verdadeiro,
O outro, um fardo inutil, vergonhoso.

Estes versos foram substituidos pelos seguintes conceitos: «A democracia é a alma em sua pureza. A pureza d'alma é a illustração do espirito. Os poetas são democratas.

A democracia é co-irmã da liberdade. Quem ama a liberdade é democrata. Ella só conhece por nobreza a dos sentimentos».

Esse jornal é devido ao Padre Cerbelon Verdeixa, segundo se deprehende do artigo de apresentação (29 de Junho de 1863) d'*A Liberdade*.

JORNAL DO ICÓ

Apparecido a 22 de Março. Sahia aos sabbados da Typographia Nacional, de Pinto Bandeira e Alves, á Rua das Flores. Impresso a principio por Antonio Alves da Costa, passou depois a sel-o por Astolfo Francisco Pinto Bandeira. Do n°. 10 em diante trazia sobre o titulo a corôa imperial.

PHILOLITERA

Periodico instructivo, recreativo e critico, apparecido no mez de Abril em Fortaleza. Redactores João Camara e José Raymundo.

JORNAL

Assim se intitulava uma folha, manuscripta, de pequeno formato, apparecida neste anno em Acarape e de que era redactor um rapaz cunhado de Candido José Rodrigues de Senna, victimas um e outro do cholera tambem no dito anno.

A FORTALEZA

Publicada aos sabbados sob os auspicios do Bispo D. Luiz Antonio dos Santos. O 1°. numero sahiu a 17 de Maio. Impresso na Typographia Social por Israel Bezerra de Menezes. Tinha por epigraphe as palavras de Pio IX: *Podemos dizer com verdade que agora é a hora do poder das trevas para joeirar como trigo os filhos de eleição.*

GAZETA OFFICIAL

Esse jornal, que substituiu ao *Commercial* e passou depois a denominar-se *Gazeta Official do Ceará*, appareceu em Fortaleza a 16 de Julho. Sahia ás quartas-feiras e sabbados. Era propriedade de Francisco Luiz de Vasconcellos. Preço 8$000 por anno. Typographia á Praça da Municipalidade. E' uma fonte copiosa de informações sobre a epidemia do cholera então reinante.

A LANCETA

Publicação medica, in-4°. sob a redacção do Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro, de Fortaleza. Sahia da Typographia de José da Cunha Bezerra.

O Dr. Alves Ribeiro, doutor em medicina pela Universidade de Haward, Cambridge, Estados Unidos, falleceu em Fortaleza em 1875.

Cincoenta e um annos depois (1913) surgiu o *Norte Medico*, representante na imprensa do «Centro Medico Cearense». O *Norte Medico* tomou depois o nome de *Ceará Medico*.

O MONITOR

De Fortaleza.

1863

A BARQUINHA

De Aracaty.

CAIPORA

De Fortaleza.

CONSERVADOR

De Fortaleza.

ÉPOCHA

De Fortaleza.

A LYRA

De Crato.

MONTANHA

De Aracaty. Dizia-se jornal humoristico, critico e algumas vezes gracioso. Sahia duas vezes por semana. Impresso por Vicente Ernesto Nogueira. Do nome desse jornal, que se imprimia na Typographia do «Aracaty», em que era empregado, ficou se chamando Montanha o typographo Francisco Soares Monteiro, que foi depois o editor da *Tribuna do Povo* e da *Voz da America*, jornaes de Julio Cesar.

O TRIBUNO DO POVO

De Fortaleza. Impresoo por Hermino Magno na Typographia Cearense. Sahia seis vezes por mez. O 1°. n°. é de 25 de Março.

A LIBERDADE

Jornal politico, litterario e critico, publicado em Forsaleza a 29 de Junho. Redactor e proprietario Padre Alexandre F. Cerbelon Verdeixa. Trazia por epigraphe as palavras: *Antes os espinhos da liberdade que as flores da escravidão.* Typographia á Rua Formosa. Sahia ás segundas e quintas-feiras e depois ás quartas-feiras e sabbados. Impressores, Manoel Jorge Vieira, Suitberto Padilha, Manoel Francisco de Paula, João Gonçalves e Francisco de Moura. Fez vioienta opposição ao presidente José Bento.

A ESTRELLA DO NORTE

Folha catholica (informação de Alfredo de Carvalho).

O ARTILHEIRO

Publicado em Fortaleza a 17 de Julho. Impresso por Suitberto Padilha e subscripto na Typographia d'*A Liberdade* á Rua Formosa. Trazia as epigraphes; *Civis sum.* Sou cidadão. S. Paulo. *O soldado que em tempo de guerra abandanar seu posto, seja arcabuzado.* Conde de Lipe, art. 12. Gratis.

UNIÃO ARTISTICA

Publicada em Fortaleza a 23 de Julho. Tinha por epigraphe as palavras: *A união faz a força. A perseverança tudo acalma.* Sahia ás quintas-feiras e subscrevia-se na Typographia de Francisco Luiz de Vasconcellos, Praça da Municipalidade, a 500 réis por mez. Impressor José da Cunha, Redactores José Flamino Benevides e João Camara. Tendo desapparecido, voltou á arena jornalistica em Agosto de 1865.

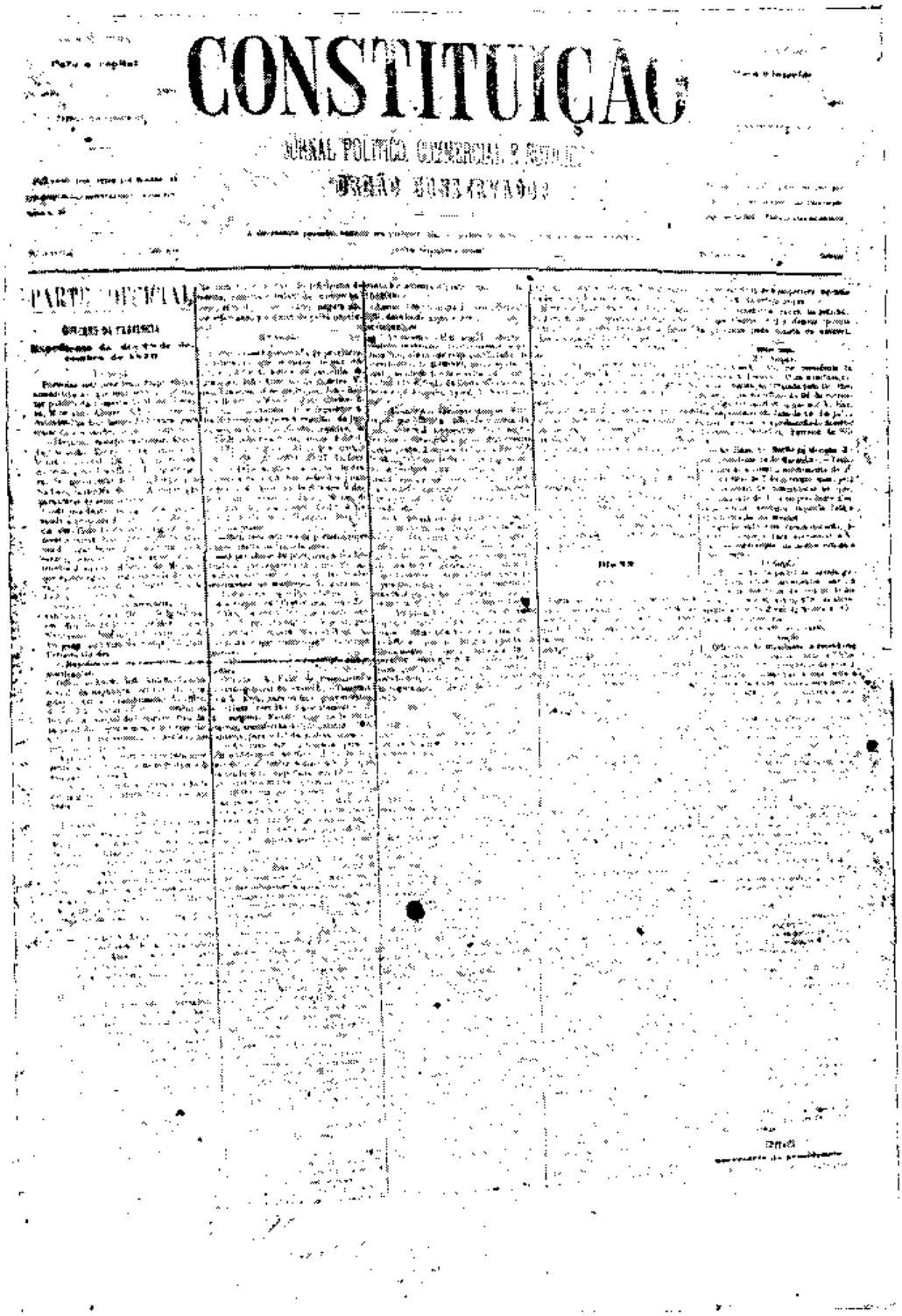
GAZETA OFFICIAL DO CEARÀ

De Fortaleza. Propriedade de Francisco Luiz de Vasconcellos. Substituiu á *Gazeta Official.* O primeiro numero é de 15 de Agosto.

A CONSTITUIÇÃO

Orgão do partido conservador, publicado em Fortaleza a 24 de Setembro. Começou sob a redacção e direcção do Dr. Domingos Jaguaribe, o futuro visconde de Jaguaribe, publicando-se uma vez por semana, passando no 2°. anno a ser diario. Cessou dois dias depois da proclamação da Republiea, sendo seu redactor o Dr. Justiniano de Serpa e gerenrte Antonio Moreira de Souza.

Nesse jornal, representante das idéae do partido conservador adiantado, em opposição as idéas pregadas pelo *Pedro II*, tambem orgão conservador de Fortaleza, escreve-


CONSTITUIÇAO

ram ainda, entre outros, Gonçalo Souto, Manoel Soares, Paulino Nogueira, Antonio Pinto, Praxedes Theodulo, Fre-

derico Borges, Martinho Rodrigues e Padre Bellarmino J. de Souza.

O Padre Bellarmino era Parahybano, natural de Souza. Escreveu e publicou a narrativa da primeira visita pastoral do Exmo. Sr. D. Joaquim José Vieira. Alem desse trabalho publicou varios artigos no *Correio da Tarde* e no *Jornal do Commercio*, Rio de Janeiro, os quaes foram enfeixados em volume sob o titulo *Carta a um amigo* (1895) e outros no *Apostolo* tirados tambem em folheto sob o titulo *Razões e factos* (1895).

Moreira de Souza, Pernambucano, conseguiu após a proclamação da Republica ser nomeado Administrador dos Correios do Ceará, donde foi removido para o mesmo cargo em Paraná, onde falleceu.

O PROGRESSO

De Fortaleza.

O PUDOR

De Aracaty.

O TAMBORIM

Do Crato.

1864

O ALABAMA

De Fortaleza.

O ATALAIA

Jornal politico, noticioso e critico, publicado em Fortaleza na Typographia Americana por Theotonio Esteves de Almeida e depois na Typographia do *Pedro II* por R.

de Paula Lima. Dizia que sahiria quando conviesse. A principio sobre o titulo trazia a figura de um soldado com a espingarda á mão esquerda.

O primeiro numero é de segunda-feira 28 de Março.

A CIGARRA

De Fortaleza.

O COCHIXO

De Cascavel. E' o primeiro da localidade.

DILUVIO

De Fortaleza.

A ARCA DE NOÉ

Publicada por estudantes do Lyceu de Fortaleza.

GAZETA DO CEARÀ

De Fortaleza.

A JUVENTUDE

Litterario, critico e noticioso, publicado em Fortaleza. Sahia aos domingos e era impresso por Verano J. Verino. Redactor principal Arcelino G. de Queiroz, auxiliado por seus collegas estudantes Oliveira Praxedes, José Facó e Raymundo Torcapio.

O NOTICIADOR

De Fortaleza.

O PRESTIGIADOR

Jornalzinho politico, noticioso e critico de Fortaleza. Impresso por João Evangelista. Distribuição gratuita. Era adversario da *Constituição* e do *Atalaia*.

A SAUDADE

De Fortaleza.

A STERLINA

De Fortaleza. Appareceu no tempo em que por aqui andaram os actores dramaticos Lima Penante e Eugenia Camara; por aquelle eram os estudantes e os artistas e por Eugenia Camara os portuguezes, seus patricios, aqui domiciliados. Impressa n'*A Liberdade*, do Padre Verdeixa. Seu nome proveio de pagarem com sterlinas os bilhetes do beneficio de Eugenia Camara.

A *Sterlina* zurzia a colonia portugueza.

Numero unico e distribuido por Suitberto Padilha, então typographo, que para isso pintou o rosto de preto.

O TABYRA

Periodico politico, liberal, publicado na Typographia *Constitucional*, a primeira que houve em Sobral e fôra traziba de Therezina, via Aracahú, por Manoel da Silva Miragaya, seu proprietario. O prélo era de madeira grossa e pesada.

A essa typographia seguiram-se mais duas, uma chegada em 1881, em que se publicou a *Gazeta de Sobral*, e outra chegada em 1887, em que foi publicada *A Ordem*.

O 1°. numero d'*O Tabyra* é de 14 de Agosto. Ex-

istiu até 25 de Dezembro, sendo substituido pelo *Sobral*. Era de redacção anonyma e publicava-se aos domingos em formato de uma folha de papel almaço.

A SOCIEDADE

De Sobral.

A TROMBETA

DE Aracaty.

A VERDADE

De Fortaleza.

VESUVIO

De Fortaleza.

O VETERANO

De Fortaleza.

O VULCÃO

De Fortaleza. Impresso por Manoel José Verino. Escripto em linguagem virulenta, respondia ao *Noticiador* e ao *Diario*.

Barão de Estudart.